

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA (RFEPT)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD DO INSTITUTO FEDERAL
DE SANTA CATARINA (CERFEaD/IFSC)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL (PROFEPT)

FÁBIO ALEXANDRE PEREIRA LIMA DA SILVA GOMES

ANÁLISE DE DEMANDAS DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
UM ESTUDO DE CASO NO IFSC – CÂMPUS JOINVILLE

FLORIANÓPOLIS-SC

2023

FABIO ALEXANDRE PEREIRA LIMA DA SILVA GOMES

**ANÁLISE DE DEMANDAS DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA:
UM ESTUDO DE CASO NO IFSC – CÂMPUS JOINVILLE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo câmpus Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Gislene Miotto Catolino Raymundo

FLORIANÓPOLIS-SC

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Gomes, Fábio Alexandre Pereira Lima da Silva
ANÁLISE DE DEMANDAS DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NO IFSC-CÂMPUS
JOINVILLE / Fábio Alexandre Pereira Lima
da Silva Gomes; orientação de Gislene Miotto Catolino
Raymundo. - Florianópolis, SC, 2023.

105 p.
Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa
Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica em Rede
Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem,
Tecnologia, Educação e Ciência.
Inclui Referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Coordenadoria
Pedagógica. 3. Instituto Federal. I. Raymundo,
Gislene Miotto Catolino. II. Instituto Federal de Santa
Catarina. III. ANÁLISE DE DEMANDAS DA COORDENADORIA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
UM ESTUDO DE CASO NO IFSC-CÂMPUS JOINVILLE.



FÁBIO ALEXANDRE PEREIRA LIMA DA SILVA

**ANÁLISE DE DEMANDAS DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
UM ESTUDO DE CASO NO IFSC – CÂMPUS JOINVILLE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 30 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GISLENE MIOTTO CATOLINO RAYMUNDO**
Data: 06/10/2023 18:48:39-0300
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Prof. Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientador

Documento assinado digitalmente
 **MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO**
Data: 06/10/2023 17:10:19-0300
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Prof. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto
Instituto Federal de Santa Catarina – Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **CLARICE MONTEIRO ESCOTT**
Data: 07/10/2023 18:16:55-0300
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Prof. Dra. Clarice Monteiro Escott
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **EDIENE DO AMARAL FERREIRA**
Data: 09/10/2023 14:18:28-0300
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Prof. Dra. Ediene do Amaral Ferreira
Universidade do Vale do Itajaí - Membro Externo



FÁBIO ALEXANDRE PEREIRA LIMA DA SILVA GOMES

Vencedores em ação na EPT: guia de ações

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfePT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 30 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 GISELENI OTTO CATOLINO RAYMUNDO
Data: 06/10/2023 18:48:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo
Instituto Federal de Santa Catarina - Orientador

Documento assinado digitalmente
 MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO
Data: 06/10/2023 17:10:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto
Instituto Federal de Santa Catarina – Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 CLARICE MONTEIRO ESCOTT
Data: 07/10/2023 18:16:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Clarice Monteiro Escott
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 EDIENE DO AMARAL FERREIRA
Data: 09/10/2023 14:18:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Ediene do Amaral Ferreira
Universidade do Vale do Itaiá - Membro Externo

RESUMO

Esta pesquisa se insere dentro da linha de pesquisa organização e memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e no macroprojeto organização de espaços pedagógicos na EPT. A Coordenadoria Pedagógica nos Institutos Federais têm extrema importância tendo em vista que ela promove a integração de alunos, professores e família dos alunos fazendo parte do processo ensino-aprendizagem estabelecendo de forma saudável as relações interpessoais entre todos os envolvidos. Conforme os documentos norteadores (legislações internas do IFSC Joinville) um de seus objetivos é oferecer apoio para que o estudante aprenda da melhor maneira possível, atuando de forma articulada desde a ambientação e a motivação realizada na entrada dos estudantes no Instituto Federal bem como sua jornada ao longo dos períodos letivos. Este trabalho objetiva identificar elementos necessários para aumentar a produtividade da Coordenadoria Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville considerando a valorização humana dos servidores no ambiente de trabalho. Esse processo de pesquisa, numa abordagem qualitativa, gerou um produto educacional com a finalidade de produzir um guia na gestão do tempo para servidores da coordenadoria pedagógica e consequentemente poderá colaborar na qualidade de vida dos servidores envolvidos neste setor. A pesquisa, um estudo de caso de natureza aplicada, coletou dados por meio de questionário junto a servidores da Coordenadoria Pedagógica, que foram analisados à luz da teoria. A análise de dados gerou detalhamentos entre o perfil do servidor e o relacionamento institucional e a qualidade de vida no trabalho destes servidores do setor pedagógico. As ações implementadas convergiram para a melhoria do bem-estar do servidor potencializando positivamente a sua produtividade.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Coordenadoria Pedagógica. Instituto Federal.

ABSTRACT

This research falls within the line of research organization and memories of pedagogical spaces in Professional and Technological Education (EPT) and the macroproject organization of pedagogical spaces in EPT. The Pedagogical Coordination in Federal Institutes is extremely important considering that it promotes the integration of students, teachers and students' families, forming part of the teaching-learning process, establishing healthy interpersonal relationships between everyone involved. According to the guiding documents (internal legislation of IFSC Joinville), one of its objectives is to offer support so that the student learns in the best possible way, acting in an articulated way from the ambiance and motivation carried out when students enter the Federal Institute as well as their journey throughout the school periods. This work aims to identify elements necessary to increase the productivity of the Pedagogical Coordination of the IFSC-Joinville campus, considering the human appreciation of employees in the work environment. This research process, using a qualitative approach, generated an educational product with the purpose of producing a guide on time management for pedagogical coordinator employees and, consequently, could contribute to the quality of life of employees involved in this sector. The research, a case study of an applied nature, collected data through a questionnaire from employees of the Pedagogical Coordination, which were analyzed in light of theory. The data analysis generated details between the server profile and the institutional relationship and the quality of life at work of these employees in the pedagogical sector. The actions implemented converged on improving the well-being of the server, positively enhancing their productivity.

Keywords: Professional and Technological Education. Pedagogical Coordination. Federal Institute.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura da educação brasileira.....	33
Figura 2: QVT.....	43
Figura 3: Valorização Pessoal.....	43
Figura 4: Índice QVT.....	44
Figura 5: Pirâmide de Maslow.....	46
Figura 6: Reconhecimento do perfil.....	60
Figura 7: Área de formação do servidor.....	60
Figura 8: Situação anterior a entrada no IFSC como servidor.....	61
Figura 9: Cooperação entre colegas do setor.....	63
Figura 10: Formação continuada dos servidores.....	69
Figura 11: Atendimento das demandas institucionais.....	70
Figura 12: Vencedores em ação.....	73
Figura 13: local de sensibilização para a implementação do guia de ações.....	74
Figura 14: Sala 213.....	74
Figura 15: servidores da Coordenadoria Pedagógica do câmpus Joinville.....	75
Figura 16: material voltado a orientação.....	75
Figura 17: Arquivo quadro de respostas.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tópicos de situações de atuação da Coordenadoria Pedagógica do IFSC - câmpus Joinville versus seus documentos norteadores.....	24
Quadro 2: Pesquisa: publicações pré-selecionadas entre os periódicos da Capes..	36
Quadro 3: Pesquisa: publicações pré-selecionadas no Biblioteca Digital de Teses e Dissertações das CAPES.....	37
Quadro 4: Pesquisa: publicações pré-selecionadas entre os periódicos da Capes. .	37
Quadro 5: Pesquisa: publicações pré-selecionadas da BDTD.....	38
Quadro 6: Pesquisa: publicações pré-selecionadas entre os periódicos da observatório do ProfEPT.....	38
Quadro 7: Pesquisa: publicações pré-selecionadas do LUME - repositório da UFRGS	39
Quadro 8: Pesquisa: publicações pré-selecionadas da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP.....	40
Quadro 9: Pesquisa: publicações pré-selecionadas da Scielo.....	40
Quadro 10: Pesquisa: publicações pré-selecionadas da Base de dados do Google Acadêmico.....	41
Quadro 11: Dinâmica.....	80

LISTA DE GRÁFICOS

gráfico 1: Período de 2019 a 2020.....	26
gráfico 2: Atendimentos 2019/2.....	26
gráfico 3: Atendimentos 2020.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF: Constituição Federal
Consup: Conselho Superior
CP: Coordenadoria Pedagógica
E.C.T.: Educação Científica e Tecnológica
E.F.: Ensino Fundamental
E.J.A.: Educação de Jovens e Adultos
E.P.: Educação Profissional
EPT: Educação Profissional Tecnológica
EPTNM: Educação Profissional Técnica de nível Médio
ES: Educação Superior
FIC: Formação Inicial e Continuada
GGP: Coordenadoria-Geral de Gestão de Pessoas
IFSC: Instituto Federal de Santa Catarina
IFSC-CJ: IFSC-Câmpus Joinville
MEC: Ministério da Educação
P.C.: Princípio Conceitual
P.E.: Princípio Educacional
P.P.: Princípio Pedagógico
PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional
R\$: Real (moeda brasileira)
R.E.F.E.P.T.: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RDP: Regulamento Didático Pedagógico
SAA: Secretaria de Educação Superior, órgão do Ministério da Educação (MEC)
SIPEC: Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal
DeCS/MeSH: Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.1.1 Justificativa de Escolha do Tema.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	17
1.2.1 Objetivo Geral.....	17
1.2.2 Objetivos Específicos.....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - A PARTIR DA LITERATURA.....	18
2.2 COORDENADORIA PEDAGÓGICA NA EPT.....	19
2.3 AS ATRIBUIÇÕES DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA E DE SEUS SERVIDORES NO IFSC-JOINVILLE.....	20
2.4 BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA. .	25
2.4.1 Base: Trabalho como princípio educativo.....	26
2.4.2 Base: A pesquisa como princípio pedagógico.....	26
2.4.3 Base: A formação humana integral (omnilateral).....	27
2.4.4 Base: Politecnia.....	28
2.6 ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA.....	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	48
3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES.....	50
3.2.1 Contexto câmpus (plataforma Nilo Peçanha).....	50
3.2.2 Participantes.....	52
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA/GERAÇÃO DE DADOS.....	54
4 RESULTADOS DE PESQUISA.....	56
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	56
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	69

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	69
5.1.1 Classificação das categorias.....	70
5.1.2 Elaboração do Produto Educacional.....	70
5.2 DEVOLUTIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	74
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	94
APÊNDICE B - TCLE.....	99
APÊNDICE C - CONVITE AO SUJEITO DE PESQUISA.....	102
ANEXO A.....	103

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 determina que: " A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Mas especificamente a Educação Tecnológica Profissional é definida como "modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia" (BRASIL, 2021).

A gestão e o planejamento da Educação Profissional e Tecnológica-EPT "são imprescindíveis tanto para o trabalho docente como para a organização institucional da escola ou centro de formação profissional." (GRABOWSKI, 2014, p. 8). A gestão e o planejamento no contexto da EPT devem envolver vários atores dentro da instituição de ensino como estudantes, professores, técnicos administrativos, funcionários terceirizados, diretores e, fora do ambiente escolar, Secretarias de educação, Prefeituras e outros. Gerenciar humanos e materiais da Instituição escolar envolve o contínuo envolvimento da área pedagógica, entre outros setores, com sua equipe de profissionais.

Temos, na Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica criada em 2008 pela lei 11.982, de 29 de dezembro, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC. O IFSC possui 22 câmpus, sendo o câmpus Joinville e o setor da Coordenadoria Pedagógica, nosso local de pesquisa.

A Coordenadoria Pedagógica tem suas atividades regulamentadas pelas legislações internas do câmpus (Regimento Interno) e do IFSC (Regulamento Didático Pedagógico)

Desde a implantação do IFSC - câmpus Joinville, anteriormente conhecido por Centro Federal de Educação Tecnológica, no ano de 2006 a coordenadoria pedagógica se deparou com o desafio de atender estudantes, professores e suas demandas institucionais relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Este desafio que as coordenadorias pedagógicas vivenciam, nos remete a hipótese de que há várias situações que podem precarizar o trabalho da Coordenadoria Pedagógica: uso de redes sociais, o excesso de atendimentos

telefônicos, e-mails para contato com pais e estudantes, demandas institucionais, fluxo das resoluções das demandas institucionais por cargo, e institucionais do setor pedagógico. Acreditamos que a excedência na realização dessas atividades interferem na qualidade de saúde do servidor e também no desempenho a contento da sua função. Neste contexto, o Produto Educacional proposto nesta pesquisa pode colaborar para execução das demandas deste setor de forma salutar. Dessa forma, esse estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Como potencializar o trabalho da Coordenadoria Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville?”

Nesta pesquisa de natureza qualitativa analisaremos o perfil dos servidores, os relacionamentos institucionais, e a qualidade de vida no trabalho do servidor, da Coordenadoria Pedagógica e as demandas deste Setor. Assim, com essa pesquisa se espera contribuir para a área da pesquisa onde o estudo se insere e apresentar possibilidades que potencialize o uso do tempo dos servidores para impactar em melhorias nos atendimentos realizados pela Coordenadoria Pedagógica e consequentemente tornar mais eficiente as resoluções das demandas institucionais numa abordagem qualitativa

1.1.1 Justificativa de Escolha do Tema

A pesquisa se justifica pela situação em que a Coordenadoria Pedagógica tem papel fundamental no IFSC-câmpus Joinville, mediando os processos entre alunos, professores, familiares de alunos e os gestores. Essa mediação percorre a legislação vigente, mediadas ou não por tecnologias, junto às atividades pedagógicas. Conforme o regimento interno do IFSC - câmpus Consup (2017), a Coordenadoria Pedagógica compete orientar e acompanhar discentes, docentes e técnico-administrativos em educação no que diz respeito a questões pedagógicas.

A Coordenadoria Pedagógica enfrenta o desafio de renovar seu perfil profissional constantemente e delimitar seu espaço de atuação, porém precisa resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica. Considerando não terem inovações e nem novas experimentações, a cadeia logística de atendimento, dentro da Coordenadoria Pedagógica, sempre nos dará resultados semelhantes, gerando contexto de insatisfação por parte dos servidores. Em suma, se o setor pedagógico não fizer nada de diferente então não acontecerão mudanças, incluindo a melhoria na qualidade de vida no trabalho do

servidor.

Conforme Franco (2008, p. 120) temos:

Para trabalhar com a dinâmica dos processos de coordenação pedagógica na escola, um profissional precisa ter, antes de tudo, a convicção de que qualquer situação educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas, carregando um forte componente axiológico e ético, o que demanda um trabalho integrado, integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional.

A Coordenadoria Pedagógica é um setor profissional dinâmico, que precisa conhecer a realidade da escola, especialmente na medida que entram novos discentes e docentes, e transformá-la.

Esta transformação da realidade que se modifica continuamente é analisada por Ramos (2014) que nos traz a concepção de que compreende o trabalhador como sujeito de realizações, de conhecimentos e de cultura, sendo capaz de transformar a realidade em que está inserida.

Conforme IFSC (2022) o público atendido pela Coordenadoria Pedagógica do IFSC - Joinville é formado, dentre outros, por docentes com formação no campo da engenharia, enfermagem, cultura geral e administração. Bazzo e Pereira (2013) citam que a formação clássica recebida por docentes de engenharia dificulta a compreensão, por partes destes, da relação das produções tecnológicas com a qualidade de vida em sociedade.

Então, denotamos que os avanços nos atendimentos da Coordenadoria Pedagógica perpassam também pelo envolvimento da mudança de visão dos públicos atendidos no setor. Os atendimentos no setor pedagógico, considerando as novas realidades para além do domínio das bases conceituais da EPT, se faz necessário investir no trabalho coletivo; envolvendo servidores de outros setores do câmpus Joinville.

É relevante que o servidor da coordenação pedagógica se reconheça como aquele profissional que precisa, no exercício de suas atribuições, produzir a articulação crítica entre professores e seu contexto; entre teoria educacional e prática educativa; entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador, crítico e compromissado.

Estas articulações entre a Coordenadoria Pedagógica e a comunidade

acadêmica provocam dificuldades nos atendimentos e prejudicam a qualidade de vida no trabalho do servidor. Franco (2008) indica que historicamente, a Coordenadoria Pedagógica tem sofrido com o desprestígio social da profissão, com a descaracterização da identidade coletiva da classe e com as dificuldades inerentes ao próprio processo de ensino diante das sofisticadas demandas sociais.

Neste contexto, a Coordenadoria Pedagógica está num caminho dissonante na construção de seu papel social e de sua identidade profissional, assim como seus servidores de suas identidades como pessoa. Esta pesquisa também pretende atuar, como uma oportunidade ao servidor do setor pedagógico, para fazer uma reflexão sobre sua prática, podendo construir/desconstruir/reconstruir sua identidade profissional. Através da aplicação do produto educacional o servidor do setor terá a oportunidade de iniciar esse processo reflexivo sobre sua prática.

Segatta (2021) fundamenta que o profissional que ocupa o cargo na Coordenadoria Pedagógica assume como agente articulador, mediador e propositor junto a equipe gestora como trabalho coletivo, sempre instigando a todos refletirem sobre suas ações. Ele assume o desafio de transformar ou de fomentar não só o planejamento, mas o conhecimento sobre aquilo que cada um/a faz e o porquê o faz.

Esta pesquisa visa gerar um produto educacional –inovações nos atendimentos e aumento da produtividade– atrelada ao aumento da qualidade de vida no trabalho dos servidores do setor.

Conforme Chiavenato (2002) a qualidade de vida no trabalho tem o objetivo de assimilar a reivindicação dos empregados quanto ao bem-estar e satisfação no trabalho, e em outra posição, o interesse das organizações quanto a seus efeitos sobre a produção e a produtividade.

Qualquer mudança no ambiente de trabalho gera um impacto negativo ou positivo sobre a percepção na qualidade de vida do trabalhador, pois o trabalho ocupa o centro da vida das pessoas. Portanto, ele deve promover a saúde, o equilíbrio físico e psicoemocional, visto que para o trabalhador ter uma boa qualidade de vida total é necessário ter boas condições de trabalho (MENDES, 2008, p.160).

Os autores Chiavenato e Mendes associam a melhora na qualidade de vida do trabalhador como forma de potencializar o trabalho nas organizações, em especial a produtividade no local de trabalho.

Outro detalhe é que este pesquisador atua na Coordenação Pedagógica

como Técnico em Assuntos Educacionais e também observa essa dissonância entre o setor, seu papel social, e sua identidade profissional e na qualidade de vida dos servidores do setor.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os elementos necessários para aumentar a produtividade na Coordenadoria Pedagógica do IFSC Câmpus Joinville atrelada a valorização humana dos servidores no ambiente de trabalho.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Investigar o tema do estudo na literatura correspondente;
- b) Traçar o perfil dos servidores participantes do estudo;
- c) analisar a contribuição da formação continuada para os TAES da Coordenadoria Pedagógica;
- d) identificar a percepção dos servidores quanto à qualidade de vida no trabalho face ao aumento da produtividade;
- e) Elaborar e implementar um produto educacional que potencialize as boas práticas do servidor participante do estudo;
- f) Avaliar o impacto do produto educacional nas percepções/concepções dos servidores participantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - A PARTIR DA LITERATURA

A coordenação pedagógica é considerada o eixo fundamental da unidade de ensino, pois direciona os processos de aprendizagem. Para Vasconcellos (2019) os profissionais desse setor administram os assuntos associados à formação e qualificação dos professores, além de orientar como deve ser executado o projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.

Não há dúvidas quanto à articulação da Coordenação Pedagógica - como função necessária à articulação do trabalho desenvolvido na escola - embora as questões de formação do coordenador pedagógico - CP -, as condições de trabalho deste e dos demais profissionais da escola e as questões do contexto social se revelem como desafios ao trabalho pedagógico e, por vezes, ponham em questionamento essa legitimidade. (PLACCO, 2017, p.09)

A autora Placco concorda com Vasconcellos na visão da importância da Coordenadoria Pedagógica e acrescenta questões como as condições de trabalho dos profissionais que atuam neste setor juntamente com questões do contexto social. Na sua rotina de trabalho, a Coordenadoria Pedagógica tem como missão fazer com que a unidade de ensino seja um ambiente de aprendizagem que inclua a todos.

Para Placco (2016) a Coordenadoria Pedagógica requer uma relação de proximidade e parceria, um trabalho colaborativo, com os atores dentro da unidade escolar, como a direção, visto que terão que tomar decisões em conjunto.

Sendo assim, é fundamental que quem trabalhe na Coordenadoria Pedagógica tenha conhecimentos nas mais variadas didáticas e conheça todas as formas disponíveis para ensinar um conteúdo, além de se atualizar continuamente para conhecer novas maneiras de melhorar o aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem. Ou até mesmo que o setor pedagógico tenha uma equipe multidisciplinar com especialistas em diversas áreas.

Na prática, os profissionais da Coordenadoria Pedagógica também devem atuar junto aos Professores para estudar o perfil de cada turma, ou curso, e dos alunos de forma individual, assim como as dificuldades encontradas na aprendizagem. A Coordenadoria Pedagógica deve atuar em conjunto com os demais atores da escola como equipe terceirizada, secretaria, biblioteca, equipe de manutenção e administração para discutir logísticas melhores de atuação frente às

demandas pedagógicas. Considerando essas interações entre os atores da unidade escolar temos que a partir daí, todas as partes podem buscar soluções mais adequadas para otimizar as aulas, o que inclui adotar diferentes métodos e estímulos que supram as necessidades dos estudantes.

2.2 COORDENADORIA PEDAGÓGICA NA EPT

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) objetivando preparar seus egressos para o mundo do trabalho, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar na vida em sociedade. (BRASIL, 1996).

Dentro da Educação Profissional e Tecnológica temos, conforme Brasil (2008) a Lei nº 11.982/2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, onde está incluído o IFSC-câmpus Joinville.

A gestão no IFSC segue a visão da democracia participativa, com aspectos de inclusão em suas ações.

Conforme o PDI (2020), o IFSC se pauta em princípios norteadores como garantia da Gestão pedagógica de forma democrática e participativa para toda a Instituição.

No Regulamento Didático Pedagógico - RDP do IFSC (CONSUP, 2018) na página 7 do seu anexo I, descreve “a Coordenadoria Pedagógica é o setor com equipe multidisciplinar cuja atribuição é planejar, implementar e avaliar ações que contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento do processo educativo”.

O Regimento Didático Pedagógico do IFSC (RDP-IFSC) nos remete que a Coordenadoria Pedagógica pode ser formada por equipe multidisciplinar que com apoio dos demais servidores podem auxiliar o processo educativo dentro do câmpus Joinville.

Considerando as constantes renovações dos públicos atendidos pela Coordenadoria Pedagógica, a entrada de estudantes e de novos servidores; o aumento de demandas institucionais do IFSC - câmpus Joinville; novas demandas relacionadas ao processo de educativo; temos situações em que poderemos repensar as atribuições do setor e especificamente de cada cargo com intuito de potencializar o trabalho da Coordenadoria Pedagógica frente aos estudantes, servidores e a comunidade externa.

Qual seria a ligação dessas bases conceituais com os encaminhamentos dos trabalhos da Coordenadoria Pedagógica? Conforme Andrade, Gonçalves, Azevedo (2018) quando falamos em mundo do trabalho isso implica em perceber que o ser humano como sujeito complexo, ativo e transformador da sua realidade, demandante de processo educativo podendo agregar valores para além do trabalho, como a cultura, a ciência e a tecnologia. Então, o servidor da Coordenadoria Pedagógica, ao destacar o trabalho como princípio educativo, pode transformar e melhorar a realidade do público atendido (estudantes, professores, pais...).

2.3 AS ATRIBUIÇÕES DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA E DE SEUS SERVIDORES NO IFSC-JOINVILLE.

A Coordenadoria Pedagógica também denominada por Coordenação Pedagógica ou núcleo pedagógico, conforme o site do IFSC (2022b), tem suas atribuições definidas nos documentos norteadores da Instituição. Esses documentos norteadores são legislações internas do IFSC ou especificamente do câmpus Joinville e regem as atribuições da Coordenadoria Pedagógica.

O Regimento interno do câmpus Joinville Consup (2017) nos informa sobre as atribuições da Coordenadoria no artigo 29: a Coordenadoria Pedagógica tem atribuições de auxiliar em questões pedagógicas os estudantes e servidores do câmpus, em relação aos cursos; a Coordenadoria Pedagógica deve acompanhar a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e outros projetos voltados ao ensino; auxiliar junto aos documentos internos (PPI, PDI e RDP) contribuindo para a gestão educacional democrática, auxiliar na formação continuada dos servidores junto à Coordenadoria de Gestão de Pessoas, auxiliar nas atividades da Semana Pedagógica, Pré Conselho, Conselho de Classe; contribuir na seleção e ambientação dos docentes e dos técnico administrativos em educação na instituição, junto à Coordenadoria de Gestão de Pessoas; ter um olhar integrativo junto às famílias dos estudantes e a comunidade; realizar o atendimento e o acompanhamento dos discentes no que se refere aos aspectos pedagógicos, contribuindo para o acesso e a permanência dos mesmos na escola; colaborar na elaboração, execução e avaliação de programas e projetos complementares à formação integral do discente, incluindo a reflexão sobre temas transversais e o desenvolvimento artístico e cultural; operacionalizar e acompanhar os programas de assistência estudantil e demais políticas que visam à inclusão de acordo com a

política institucional, contemplando o Instituto Federal de Santa Catarina; realizar pesquisa, diagnóstico, planejamento, intervenção e acompanhamento no campo da Pedagogia, Psicologia Escolar e Serviço Social escolar aos discentes, encaminhando-os aos profissionais para atendimento especializado, quando necessário; desenvolver atividades de Orientação Profissional para contribuir com o processo de (re)inserção socioprofissional dos discentes; participar, junto com as Coordenadorias de Curso, da eleição de representantes de turma; revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à área; incentivar a capacitação e a formação continuada e promover a articulação entre os servidores da Coordenadoria; representar o Câmpus nos fóruns específicos da área.

Considerando o Regimento interno do IFSC - câmpus Joinville em seu artigo 29 podemos definir a Coordenadoria Pedagógica como um setor que tem a função de gerenciamento do processo de ensino e aprendizagem da escola. Por intermédio de suas ações que professores, direção, pais e alunos entram em harmonia.

Na literatura, a Coordenadoria Pedagógica é caracterizada por Placco (2021) como o setor que atua na formação de professores, sendo que o autor ~~Pinto (2011)~~ destaca que a Coordenadoria Pedagógica é considerada um instrumento de uso quando surgem situações na sala de aula que o Professor não consegue resolver. Vasconcellos (2019) reafirma que a Coordenadoria Pedagógica tem esse perfil de apoio em situações não planejadas por professores. Vasconcellos (2019) comenta que a Coordenadoria Pedagógica deveria participar do processo de ensino aprendizagem ~~desde~~ seu momento de formação e discussão.

Estas visões distintas de quais seriam as atribuições da Coordenadoria Pedagógica causam impactos, divergências e dificuldades nos atendimentos das demandas, depreciando os servidores da Coordenadoria Pedagógica conforme ressalta Oliveira (2013).

Conforme o ~~o~~ sistema de busca de servidores IFSC (2022) indica que os servidores da Coordenadoria Pedagógica do câmpus Joinville estão distribuídos em Assistentes de Alunos, Assistente Social, Pedagogas e Técnicos em Assuntos Educacionais. As atribuições desses cargos previstas no ofício nº 015/2005, MEC (2005) tenha sido tornado sem efeito pelo ofício nº 01/2017, MEC (2017), e enquanto não há nova regulamentação, são essas mesmas atribuições que permanecem descritas nos editais de concursos públicos do IFSC.

Segundo o Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC as atribuições dos cargos da Coordenadoria Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville são descritas com base na formação humanística e integral. Os cargos formam uma equipe multidisciplinar com atuação entre os atores do ensino-aprendizagem do câmpus Joinville.

No quadro a seguir apresentaremos tópicos de situações de atuação da Coordenadoria Pedagógica do IFSC - câmpus Joinville versus seus documentos norteadores:

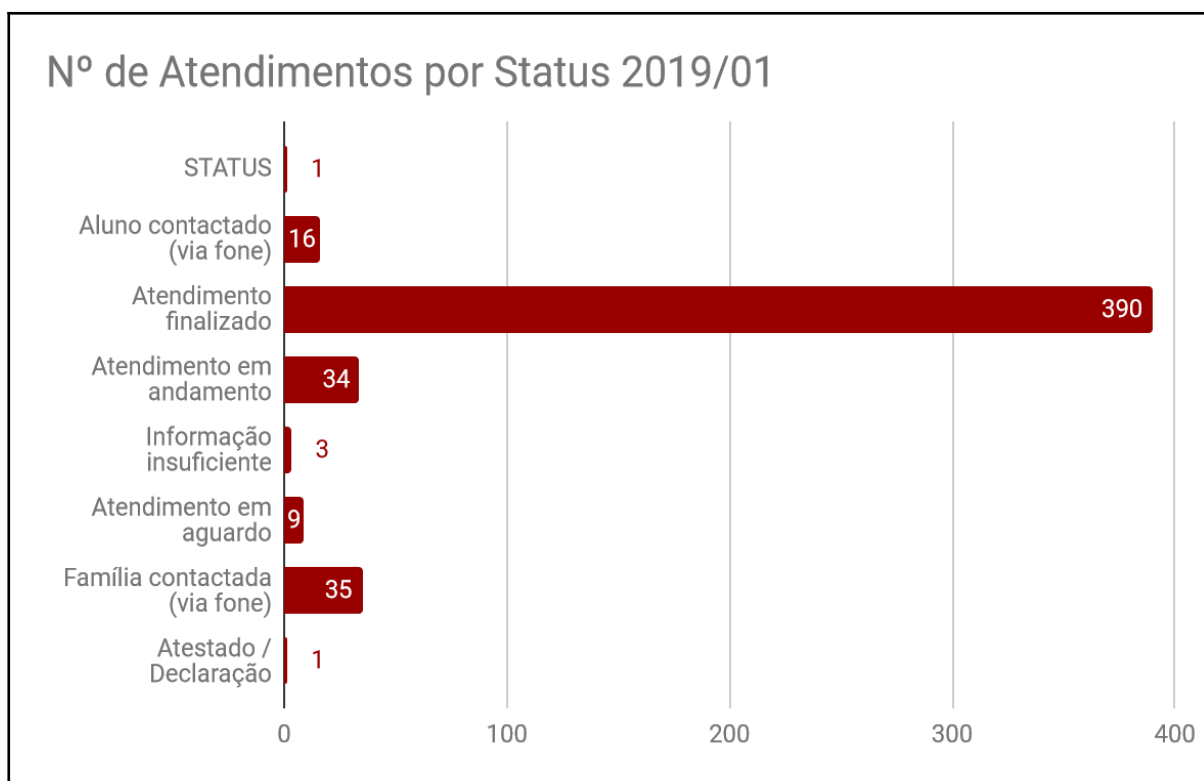
Quadro 1: Tópicos de situações de atuação da Coordenadoria Pedagógica do IFSC - câmpus Joinville versus seus documentos norteadores

Fonte elaborado pelo pesquisador (2023)				
	Situações de atuação da Coordenadoria Pedagógica	RDP	Regimento interno IFSC - Joinville	Organização Didática IFSC - Joinville
1	Adaptação de alunos com divergências curriculares vindos via transferência			X
2	Assessorar Coordenadores		X	
3	Assistência Estudantil		X	
4	Atendimento/acompanhamento (frequência) - discentes		X	X
5	Atuação junto ao representante de turma			X
6	Avaliações coletivas nos Conselhos de Classe			X
7	Banca de avaliação (revisão de nota)	X		X
8	Cancelamento de matrícula	X		
9	Concurso Público/Seletivo - novos servidores		X	
10	Conselho de Classe (Encontros de avaliação)	X	X	X
11	Elaboração de Planos de Ensino	X		
12	Encaminhamento - Serviço Social especializado		X	
13	Encaminhamento Pedagógico especializado		X	
14	Encaminhamento Psicologia Escolar especializado		X	
15	Formação Continuada dos Servidores		X	
16	Frequência	X		
17	Incentivar a capacitação e a Formação Continuada dos servidores da Coordenadoria Pedagógica		X	
18	Integração escola-família-comunidade		X	
19	Organização de turmas	X		
20	Orientar em questões pedagógicas		X	
21	PEDI (Plano de Estudos Diferenciados)	X		
22	Plano de Desenvolvimento Institucional		X	
23	Projeto Pedagógico de Curso		X	
24	Projeto Pedagógico Institucional		X	
25	Representante de Turmas		X	
26	Representar o câmpus em Fóruns da área		X	
27	Semana Pedagógica		X	
28	(Re)inserção SocioProfissional aos discentes		X	

Em relação aos documentos norteadores, onde estão relacionados às bases legais das competências do IFSC, notamos que as situações de atuação da Coordenadoria Pedagógica foram construídas ao longo do tempo em diferentes documentos. Destacamos que o Conselho de Classe onde é referenciado em todos os documentos norteadores.

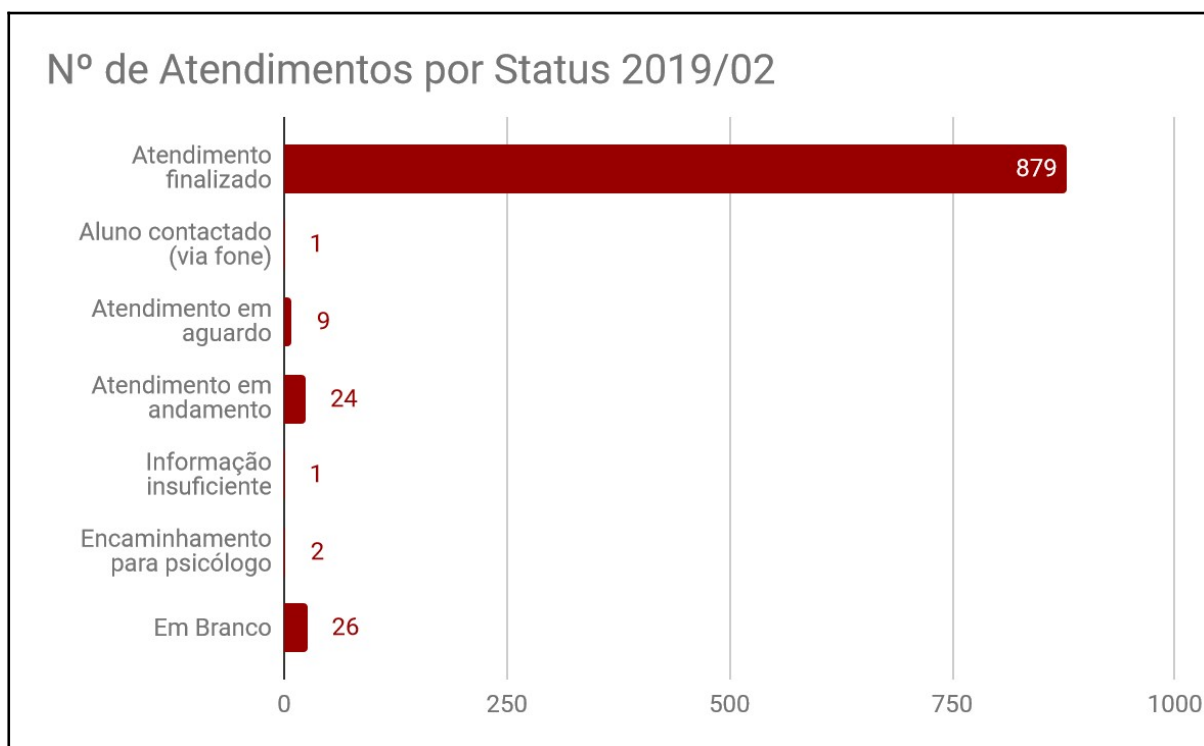
Em relação aos atendimentos realizados pela Coordenadoria Pedagógica do câmpus Joinville podemos observar nas gráficos de atendimentos do setor que houve aumento nas demandas do setor em especial provenientes dos Conselhos de Classe e de atendimentos aos docentes. A quantidade de servidores neste período é estável considerando a entrada e saída de servidores. Vejamos a seguir o gráfico 1.

gráfico 1: Período de 2019 a 2020



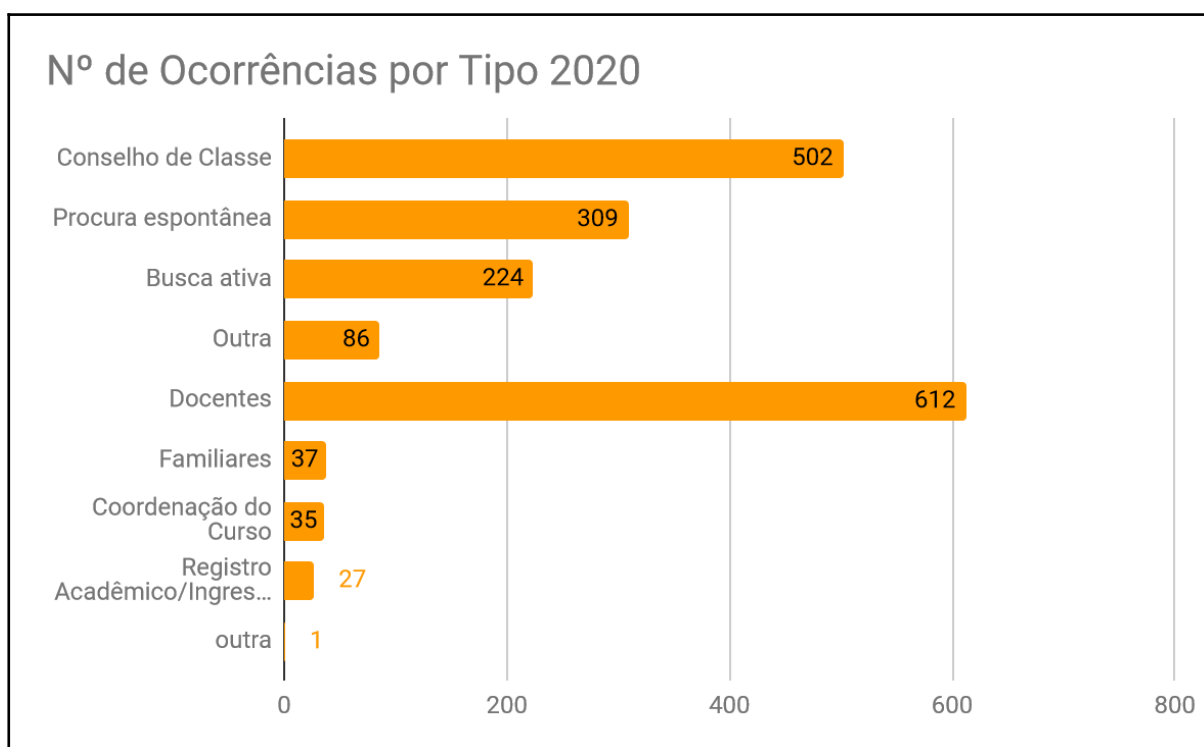
Fonte: IFSC, câmpus Joinville, 2020.

gráfico 2: Atendimentos 2019/2



Fonte: IFSC, câmpus Joinville, 2020.

gráfico 3: Atendimentos 2020



Fonte: IFSC, câmpus Joinville, 2020.

Em 2019 foram 1269 atendimentos registrados na gráfico da Coordenadoria Pedagógica e em 2020 foram 1478 atendimentos, aumento de aproximadamente 17%, dos quais 502 decorrentes do Conselho de Classe e 612 junto aos docentes do câmpus Joinville. Portanto, esse aumento no atendimento do setor demonstra que houve aumento nas demandas nesse período e a quantidade de servidores se manteve indiferente.

2.4 BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

O IFSC faz parte da Rede de Educação Federal da Educação Profissional e Tecnológica. A Educação Profissional Tecnológica também conhecida como Educação Profissional está alicerçada em bases conceituais que potencializam a eficiência desta Rede Federal. Os Institutos Federais e seus servidores devem conhecer as bases conceituais da EPT e fomentá-las junto a suas atribuições. A ideia é que as bases conceituais ajudem os servidores e estudantes a serem mais críticos junto a sociedade a fim de torná-la mais justa para o bem comum.

Na sequência iremos tratar das bases **conceituais que sustentam a proposta da Rede Federal**: o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a formação humana integral (omnilateral) e a politecnia.

2.4.1 Base **conceitual**: Trabalho como princípio educativo

De acordo com Saviani (2007), no início dos tempos, devido a questões de sobrevivência, **de o** ser humano, **este** começou a se relacionar com a natureza de modo racional passando a condicioná-la a suas demandas (necessidades). Devido a interação do homem com a natureza, surge a relação do trabalho com a educação, compreendendo o trabalho em seu sentido ontológico (essa interação com a natureza na sua forma transformadora).

Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo (SAVIANI, 2007, p. 154).

Assim, Saviani destaca o trabalho como princípio educativo. Ao nascer precisamos aprender a ser homem. E através do trabalho ao longo da vida nos tornaremos homem.

Frigotto (2005) aponta em seu livro que: “do ponto de vista educativo devemos pensar o trabalho de modo que o sujeito não seja o mercado. Deveríamos pensar o trabalho no contexto social onde o produto do trabalho coletivo se distribui entre todos.”

2.4.2 Base conceitual: A pesquisa como princípio pedagógico

~~Sobre o termo ‘pesquisa’~~ Demo (2006) afirma que ‘pesquisa’ deve ser princípio educativo, deve ser algo a se alcançar e não uma série de protocolos a serem seguidos como se fosse um adestramento. Esse autor cita paralelos entre a pesquisa como princípio científico e a pesquisa como princípio educativo.

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante é capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja à mera reprodução; Na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente. (DEMO, 2006. p. 42- 43).

O autor comenta que a pesquisa se torna fundamental na trajetória da vida, pois ela torna o sujeito autossuficiente, crítico e autocrítico para enfrentar a vida de modo consciente.

Do ponto de vista da pesquisa, Demo (2006) afirma que seriam desafios da escola formal para ocupar seu lugar na sociedade: precisa atualizar-se constantemente para corresponder ao progresso da ciência e aos desafios da sociedade. Evitando a imagem que escola seria uma ‘casa velha’ perdida no tempo e olhando para trás. A escola deve constituir-se patrimônio do professor público pois a escola é um lugar estratégico de formação da cidadania popular então além de um currículo adequado, um prédio, material didático deve-se ter professor crítico e também responsável pela consciência plena da comunidade na qual a escola está inserida.

Segundo Freire (1999) a existência da pesquisa está atrelada ao ensino, assim como o ensino está atrelado a pesquisa. O ensino acontece, pois existe uma busca contínua pelo conhecimento – a pesquisa. O ato de pesquisar existe para constatar, ao constatar algo acontece a intervenção, e com a intervenção existe a educação do sujeito e do próprio pesquisador.

Devemos observar que para incorporar a função de servidor e pesquisador é necessária a reflexão sobre sua práxis e as consequências geradas pelo seu fazer como professor no contexto da elaboração de pesquisas dentro da área da educação. Suas práticas como pesquisadores devem ser mediadas pela investigação contínua tendo a capacidade de reflexão no seu contexto para transformar a sociedade.

2.4.3 Base conceitual: A formação humana integral (omnilateral)

A formação humana integral nos leva a uma visão mais completa em relação a uma educação de qualidade, incluindo o trabalho, a ciência e a cultura, preparando o estudante para uma leitura mais completa da sociedade que vive e não apenas para a preparação para entrada no mundo de trabalho. A formação humana integral sugere:

“[...] superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar [...]. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (CIAVATTA, 2012, p. 85).

A autora comenta que a educação profissional deve ir além da preparação para o mundo de trabalho, articulando a formação técnica e a formação geral, tendo como fundamento o trabalho, a ciência e a cultura. Nota-se que ir além da preparação para o mundo de trabalho significa: fazer bem-feito a parte “preparação para o mundo do trabalho” pois é neste ponto que a Educação Profissional se diferencia da Educação Propedêutica.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996) a educação profissional é uma modalidade educacional com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. A própria legislação destaca o caráter de preparação para o mundo de trabalho.

Segundo Cordão (2013), estas novas atribuições da educação profissional devem superar o caráter ‘de uma política assistencialista’ ou mesmo com o objetivo de apenas alinhar às demandas do mundo do trabalho. Com isso, **segundo de acordo com** Cordão (2013) a educação profissional é considerada como um importante caminho para que os cidadãos, na sua plenitude, tenham êxito nas

conquistas científicas e tecnológicas da comunidade da qual fazem parte.

Sobre a definição de onilateralidade (onilateralidade) é definido por Manacorda (2007, p. 89) como:

A onilateralidade é, portanto, a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho

Com isso a formação integral do ser humano, ou seja, onilateralidade, tem como base as qualidades necessárias de materiais em um certo momento da história em que a divisão do trabalho relacionada ao meio de produção capitalista seja superada por meio de uma revolução dirigida pela classe trabalhadora (em face da dominação da burguesia).

2.4.4 Base conceitual: Politecnia

De acordo a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo uma das suas metas o de garantir o mínimo de 50% de suas vagas para “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.” Os Institutos Federais têm, portanto, o compromisso de trabalhar na perspectiva de um ensino médio integrado com a educação profissional.

Inicialmente, o termo Politecnia pode ser entendido como a conjugação de múltiplas técnicas, ou seja, Poli (muitas) e Técnica (técnicas) de acordo com Michaelis (1998). Porém devemos expandir a etimologia da palavra Politecnia. Com isso, a Politecnia seria **estaria contemplada em** um projeto pedagógico e político de formação humana integral para todos e, principalmente, para a classe trabalhadora, num contexto que seriam desprovidos de uma educação completa (suficiente para superar divisão de classes – ricos versus pobres). A Politecnia, então, seria sinônimo de uma formação plena, dita onilateral, e não apenas de uma educação limitada a um aspecto, ou seja, unilateral.

A politecnia pode ser observada como uma ferramenta para se chegar a uma formação humana integral para desenvolver múltiplas potencialidades: cognitivas, estéticas, físicas e sociais. Saviani (2007) enfatiza que é possível concebê-la como

base para a construção de uma perspectiva de formação humana integral dentro do sistema de ensino do Brasil, indicando que se pode pensar em caminhos que apontem as saídas para a superação das amarras que vivenciamos na realidade.

Gramsci (2000, p. 36), defende que: “a escola unitária [...] deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a certa autonomia na orientação e na iniciativa”,

Para Gramsci, nessa escola não há espaço para a profissionalização. Para ele, seja em caráter universitário ou não, a formação profissional deverá ser posterior à escola unitária humanista, de cultura geral.

Em suma, para aplicar as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica na realidade da Coordenadoria Pedagógica devemos observar a realidade dos servidores, numa abordagem cuidadosa e estratégica, em relação ao perfil dos servidores, as demandas de trabalho e como a relação entre bem-estar e produtividade estão correlacionados.

A educação é um processo contínuo então esse engajamento das bases conceituais deve estar relacionado às necessidades dos servidores ao longo do tempo e ajustes das ações implementadas conforme a variação das demandas do setor.

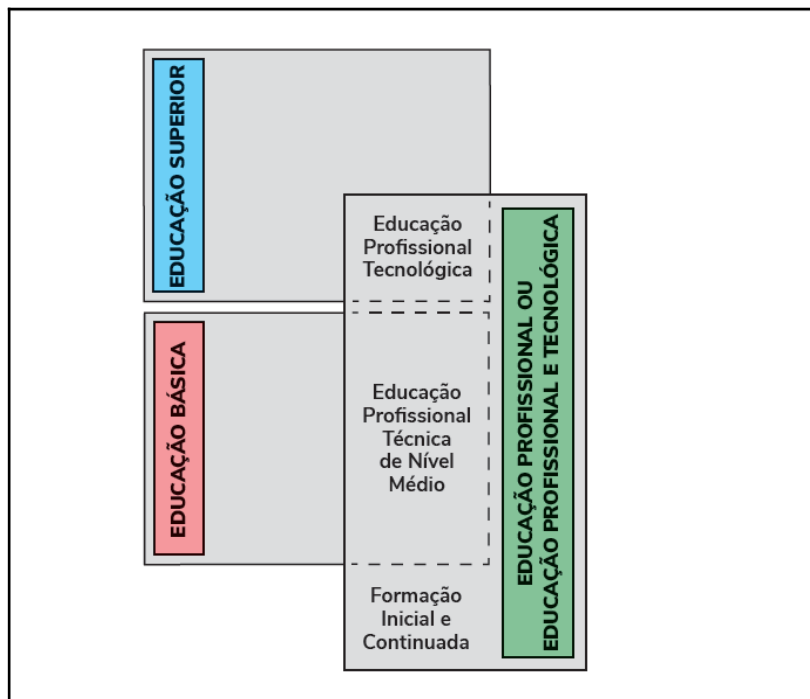
2.5 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Em relação à Educação Profissional, é que além de ser uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tem a finalidade de contribuir para que seus estudantes possam se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. E, junto à sociedade os egressos da Educação Profissional podem alterá-la conscientemente para a melhoria geral da sociedade.

Para ter essa base de melhoria da sociedade e a inserção no mundo do trabalho, a Educação Profissional, conforme Ramos (2010), abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

Conforme apresentado por Moraes e Albuquerque (2019, p. 17) temos a seguinte configuração da estrutura da educação brasileira;

Figura 1: Estrutura da educação brasileira



Fonte: Moraes e Albuquerque (2019, p. 17)

Moraes e Albuquerque destacam que a Educação Profissional no Brasil perpassa a Formação Inicial e Continuada, a Educação Profissional Técnica de nível Médio e a Educação Superior.

Segundo Almeida (2019) o Brasil perde R\$ 151 bilhões por ano ao manter 15% dos jovens entre 15 e 17 anos fora da escola. Eles possuem apenas ensino fundamental tornando-se trabalhadores menos qualificados. Almeida defende que a escolarização está diretamente relacionada à melhor empregabilidade.

O diferencial da Educação Profissional Tecnológica segundo (RAYMUNDO, RAITZ, GESSER, 2021, p. 116) seria “especialmente na educação profissional e tecnológica que deve ser articulada ao desenvolvimento das capacidades laborais dos estudantes no mundo do trabalho”.

Complementando o objetivo da Educação Profissional de preparação para o mundo do trabalho no PDI do IFSC Brasil (2020) ressalta-se que a educação profissional cumpre a missão de promover a inclusão e formar cidadãos, transformando a sociedade. A escolarização deve ser encarada como uma ferramenta que auxilia o crescimento do indivíduo e sobretudo o ajuda a viver em sociedade. Aliás, viver na sociedade é melhorá-la para a coletividade.

Considerando o contexto do trabalho do servidor da Coordenadoria Pedagógica, como um setor de apoio, Ferreira (2019) considerou em seu artigo que conhecer as bases conceituais da EPT, numa proposta de inclusão, revela que contribuirá para uma maior conscientização do docente na sala de aula, e dos setores de apoio, em relação à formação do aluno, concebendo o trabalho como princípio educativo e não como preparação exclusiva para o mercado de trabalho.

“A educação escolar precisa superar a crescente inserção aos imperativos técnicos e ético-políticos da mercantilização da vida, privilegiando na sua estruturação curricular a omnilateralidade e a politecnia” (NEVES; PRONKO, 2008).

O trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico podem expandir as atribuições da Coordenadoria Pedagógica e de seus profissionais frente as demandas recebidas.

Kulesza (2019) aponta que o trabalho como princípio educativo se relaciona com uma postura ativa e criativa perante o mundo. Caso o servidor apenas siga um fluxo rígido de atendimentos de demandas na Coordenadoria Pedagógica, considerando situações de dificuldades, em nenhum momento interferiria e mudando a realidade do público atendido. Sendo assim, é eminente a necessidade de usar esta base conceitual da Educação Profissional.

Considerando que o IFSC - câmpus Joinville oferta desde cursos de capacitação, cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes, cursos de graduação tecnológicos o autor Maciel (2018) ressalta que o trabalho como princípio educativo é uma base conceitual abrangente e que perpassa todos esses níveis de educação escolar. Maciel (2018) aponta a necessidade do sólido conhecimento desta base conceitual para utilizá-la junto a essa grande variedade de estudantes.

A relação da base conceitual ‘a pesquisa como princípio pedagógico’ nos remete a Schimidt e Traesel (2017, p. 02):

A pesquisa, pelo simples ato de pesquisar, é entendida como um ato de analisar, avaliar, indagar, observar, enfim, remete a algo novo, inovação, na qual o pesquisador levanta dados empíricos e passa a estabelecer relações adversas criando possibilidades de entender e compreender situações novas. (SCHIMIDT; TRAESEL, 2017, p. 2).

Schimidt e Traesel (2017) indicam que o caminho do pesquisador é a busca pelo desconhecido, é desbravar aquilo que não foi descoberto, revelar o novo. Será que as legislações internas e externas ao IFSC - câmpus Joinville são suficientes para que ocorra reflexões sobre o saber e fazer do trabalho no setor?

É preciso ir além e buscar novas oportunidades de compreensão da realidade por meio da produção de novas teorias. A pesquisa como princípio educativo pode contribuir para o processo de emancipação dos servidores da Coordenadoria Pedagógica por meio da compreensão e atuação consciente frente ao mundo em que se insere. As situações de entradas de novos estudantes, professores nos trazem novas realidades que podem e devem ser construídas novas teorias - normas, regulamentações, decretos, enfim novas legislações.

Ações para materializar as “bases conceituais” na gestão dos fluxos de resoluções das demandas resultam em “ações de reflexões coletivas” melhorando o percurso pedagógico dentro das atribuições da Coordenadoria Pedagógica do IFSC - câmpus Joinville.

2.6 ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA

O estado do conhecimento é definido como a “identificação, registro, categorização de conduzem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSONI, 2015, p. 102)

Entre as datas de 01 de fevereiro de 2022 e 01 de abril de 2022 foi realizada pesquisa na Base de Teses e Dissertações da CAPES. Foram selecionados os descritores: coordenação pedagógica, manual de boas práticas e educação profissional para a primeira busca, sendo encontrados 39 resultados nos periódicos da CAPES via acesso CAFE do IFSC. Quando refinada a pesquisa para as publicações realizadas nos últimos cinco anos (2021, 2020, 2019, 2018 e 2017) e por publicações revisadas por pares, a busca apresentou 12 resultados, e dentre eles, os mais relevantes são mostrados no Quadro 1. Foram utilizadas combinações usando operadores booleanos AND e OR. Anteriormente foram encontrados descritores indexados correspondentes através do site <https://bvsalud.org/> (via DeCS/MeSH). Foram encontrados 2 estudos que se relacionam a pergunta para a revisão, mesmo relacionando-se indiretamente ao tema desta pesquisa. Para uma segunda etapa da análise das publicações, será considerado o resumo do estudo e as palavras-chave. Foram pré-selecionadas as publicações que consideram pelo menos um dos descritores, mesmo relacionando-se indiretamente ao tema desta pesquisa, conforme mostra o quadro 1.

Em relação a Base de Teses e Dissertações da CAPES foram encontrados 905 resultados, depois que foram refinados por revisão de pares e pesquisa entre 2017 a 2021, foram encontrados 2 resultados relevantes mostrados no quadro 2. Esse levantamento do estado do conhecimento subsidiará a análise de dados que será realizada nesta pesquisa juntamente com pressupostos teóricos selecionados para fundamentar a temática investigada.

Para fundamentar teoricamente a temática investigada, realizamos pesquisa no Portal de Periódicos da Capes. O Quadro 1 expressa o levantamento do estado do conhecimento dos trabalhos pesquisados no Portal de Periódicos da Capes entre os anos de 2010 a 2020.

Quadro 2: Pesquisa: publicações pré-selecionadas entre os periódicos da Capes.

Ano	Título e Autor(a)	Palavras-chave
2021	E a educação física? narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em Institutos Federais Heidi Jancer Ferreira, Keila Miotto, Juscélia Cristina Pereira, Josué Lopes, Karla Queiroz Gontijo, Claudia Catarino Pereira, Renata Beatriz Klehm, Wagner Edson Farias Santos	Ensino Fundamental e Médio. Aprendizagem. Pandemias. Covid-19
2019	Quem são os Pedagogos que atuam nas instituições de ensino público da SRE de Ouro Preto, Minas Gerais? O perfil e a formação em foco Nilzilene Imaculada Lucindo, Regina Magna Bonifácio de Araújo	Curso de Pedagogia. Pedagogo. Formação do Pedagogo.

Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br>

Quadro 3: Pesquisa: publicações pré-selecionadas no Biblioteca Digital de Teses e Dissertações das CAPES

Ano	Título e Autor(a)	Palavras-chave
2019	Contribuições do setor de assessoria pedagógica para a integração curricular na educação profissional do Instituto Federal Farroupilha câmpus Alegrete Pinho, Leila Acosta	Educação e Trabalho Ensino Médio Integrado Coordenação Pedagógica Instituto Federal
2017	A coordenação pedagógica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: identidades e práticas Buarque, Maria do Socorro Lima	Gestão pedagógica Coordenação pedagógica Trajetórias coletivas Processos identitários Práticas cotidianas

Fonte: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

Após a leitura dos artigos anteriores, usamos os descritores para “qualidade de vida no trabalho”, “profissionais da educação”, “valorização”, “produtividade” e “formação continuada” visando maior aproximação com os objetivos desta pesquisa.

Os resultados mais relevantes à pesquisa foram distribuídos no quadro 3. Esses resultados ocorreram após utilizarmos filtros como revisão por pares, período de publicações entre 2016 e 2023, análise das palavras-chaves e resumos.

Ampliamos os locais de pesquisa para além do portal da CAPES e a BDTD. Foram incluídos o Observatório do ProfEPT, Lume - repositório da UFRGS, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Scielo e Google Acadêmico.

Quadro 4: Pesquisa: publicações pré-selecionadas entre os periódicos da Capes

Ano	Título e Autor(a)	Palavras-chave
2023	A valorização dos profissionais da educação: processo contraditório Mourão, A. R. B.	Trabalhadores da educação, luta, movimentos sociais
2022	Plano Municipal de Educação de Ananindeua-PA: formação e valorização dos profissionais da educação em diálogo	PNE; Plano Estadual de Educação; Políticas Públicas; Formação de professores.

	com o Plano Estadual de Educação -PA e as metas 15, 16, 17 e 18 do PNE (2014-2024) Silva, J. A. L.	
2022	Qualidade de vida no trabalho e sua relevância para a produtividade Novaes, G; Monsores, G. L.	Qualidade de vida no trabalho. Produtividade. Gestão pessoal blindadas.

Fonte: www.periodicos.capes.gov.br

Quadro 5: Pesquisa: publicações pré-selecionadas da BDTD

Ano	Título e Autor(a)	Palavras-chave
2020	Estressores ocupacionais e impactos na saúde e qualidade de vida no trabalho de docentes-gestores BENIN, F. M. C.	Stress (Psicologia) Qualidade de vida no trabalho Qualidade de vida Professores
2019	Absenteísmo-doença e qualidade de vida no trabalho entre os técnicos administrativos em educação da UFJF CRUZ, R. N.	Absenteísmo Qualidade de vida no trabalho TAE's

Fonte: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

Quadro 6: Pesquisa: publicações pré-selecionadas entre os periódicos da observatório do ProfEPT

Ano	Título e Autor(a)	Palavras-chave
2021	Espaços laborais e Qualidade de Vida No Trabalho remoto dos Técnicos Administrativos Educacionais: Uma pesquisa exploratória no Instituto Federal Do Paraná - câmpus Curitiba	Qualidade de vida no trabalho. Educação Profissional e Tecnológica. Técnicos administrativos em educação. Espaços laborais. Ergonomia.

	SILVA, S. M.	
2020	Análise da qualidade de vida no trabalho e do comportamento sedentário dos profissionais da educação do Instituto Federal do Piauí: construção de um guia de orientação da ginástica laboral. SILVA, R. F.	Educação Profissional e Tecnológica; Qualidade de vida no trabalho; Ginástica laboral; Sedentarismo
2019 A	Qualidade de vida no trabalho na escola de Educação Básica SILVA, N. M.	Trabalho. Produto Educacional. Qualidade de vida. Educação

Fonte: <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/>

Quadro 7: Pesquisa: publicações pré-selecionadas do LUME - repositório da UFRGS

Ano	Título e Autor(a)	Palavras-chave
2018	Proposição de um modelo de Programa de Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho para uma instituição federal de ensino superior BOM, M. H. C.	Qualidade de Vida no Trabalho; Modelo; Instituição de Federal de Ensino Superior.
2016	Modelo conceitual de gestão da qualidade de vida no trabalho em instituições de ensino superior GUTHS, H.	Engenharia da Produção. Qualidade de Vida no Trabalho. Modelo conceitual de Gestão. Instituição de Educação Superior Comunitária.

Fonte: <https://lume.ufrgs.br/>

Quadro 8: Pesquisa: publicações pré-selecionadas da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP

Ano	Título e Autor(a)	Palavras-chave
2018	Sustentabilidade em contextos empresariais: qualidade de vida, ambientes de trabalho e práticas saudáveis RODRIGUEZ, R. D.	Ambiente de Trabalho Saudável Engajamento Promoção da Saúde Qualidade de Vida Sustentabilidade
2018	O processo de formação da agenda na política remuneratória e de reajustes salariais da Educação do Município de São Paulo (2006-2016) - Dissertação FELICES, M. M.	Análise de políticas públicas Modelo de múltiplos fluxos Políticas públicas Remuneração docente Valorização dos profissionais de educação

Fonte: <https://www.teses.usp.br/>

Quadro 9: Pesquisa: publicações pré-selecionadas da Scielo

Ano	Título e Autor(a)	Palavras-chave
2021	O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente MACHADO, G. B. MACHADO, J. A. WIVES, L. K. SILVA, G. F.	Formação continuada de professores; Autoformação; Trabalho colaborativo; Tecnologias
2021	Aposentadoria e planejamento para vida pós-trabalho: um estudo com servidores de um Instituto Federal de Educação CARNEIRO, M. F. C. ALVES, V. P. SILVA, H. S.	Aposentadoria. Projeto de Vida. Programas de Preparação para a Aposentadoria

Fonte: <https://www.scielo.br/>

Quadro 10: Pesquisa: publicações pré-selecionadas da Base de dados do Google Acadêmico

Ano	Título e Autor(a)	Palavras-chave
2022	Formação continuada de técnicos administrativos em educação: um estudo sobre sua (des)articulação com a política nacional de desenvolvimento de pessoas - dissertação JUNIOR, J. M. F.	Desenvolvimento de pessoas - Política Desenvolvimento educacional - Política Técnicos-administrativos em educação
2020	Formação continuada de profissionais da educação: problematizações na educação profissional e tecnológica - artigo SILVEIRA, F. R. CASTAMAN, A. S.	Formação continuada. Educação profissional. Profissionais da educação.
2020	O Mestrado Profissional no Contexto da Formação Continuada e o Impacto na Atuação dos Profissionais da Educação MARQUEZAN, L. P.	Formação continuada. Mestrado profissional. Educação. Qualidade.

	SAVEGNAGO, C. L.	
--	------------------	--

Fonte: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

Deste Estado do Conhecimento objetivamos retornar ao objetivo geral da pesquisa identificando os elementos necessários para aumentar a produtividade na Coordenadoria Pedagógica do IFSC-Câmpus Joinville atrelada a valorização humana dos servidores no ambiente de trabalho

Inicialmente identificamos nos resumos dos trabalhos encontrados no estado do conhecimento observando as relevâncias dos conceitos de qualidade de vida no trabalho, produtividade e formação continuada no contexto da Educação Profissional.

No artigo de Mourão (2023) é citado o processo de valorização dos trabalhadores da educação num confronto entre a realidade versus o discurso teórico dessa valorização. O artigo utiliza uma abordagem crítica-dialética de interesses nos movimentos sociais em diálogo com a realidade social.

Em Silva (2022) são observadas as metas 15 a 18 do Plano Nacional da Educação com propósito de verificar a formação e valorização de professores e os profissionais da educação.

Em oposição a Mourão (2023) e Silva (2022), para Felices (2018) o processo de valorização é unicamente uma questão financeira onde os gestores buscam diferentes formas de valorizar os servidores públicos através de um modelo capitalista.

O artigo de Novaes (2022) também indica detalhes sobre a valorização dos trabalhadores da educação numa perspectiva sobre Qualidade de Vida no Trabalho destes trabalhadores.

Por definição o termo Qualidade de Vida no Trabalho - QVT é o “conjunto de ações no sentido de implantar melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho, alinhada e construída na cultura organizacional, com prioridade absoluta para o bem-estar das pessoas na organização” (LIMONGI-FRANÇA, 2008, p. 167).

A autora Limongi-França comenta que o QVT está atrelado ao bem-estar das pessoas no seu local de trabalho. Esse bem-estar das pessoas pode ser caracterizado pela valorização do servidor no ambiente de trabalho. Por sua vez

esta valorização deste trabalhador, servidor público, pode ser incentivada através de cinco grupos conforme Chapman (2012): motivação por palavras de afirmação, atos de serviço, presentes, tempo de qualidade e toque físico.

Então temos que a QVT está atrelada a valorização deste trabalhador. Sintetizando:

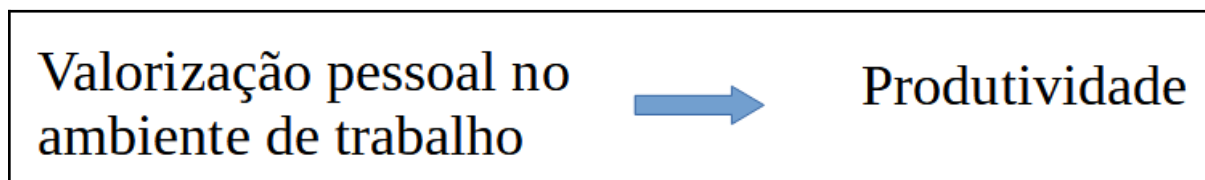
Figura 2: QVT



Fonte: Autor, 2023

O autor Novaes (2022) acrescenta que a QVT perpassa pela humanização no local de trabalho gerando um desenvolvimento pessoal e por consequência um aumento de produtividade. Então a valorização pessoal no ambiente do trabalho acarreta num aumento de produtividade.

Figura 3: Valorização Pessoal



Fonte: Autor, 2023

Numa abordagem diferente de Novaes (2022) temos que a QVT é encarada como um Programa de Gestão dentro dos locais de trabalho conforme Bom (2018). Esses Programas de Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (PGQVT) não são realizados a partir de um processo estruturado e podem falhar em algumas características fundamentais. Bom (2018) propõe um caminho baseado em teorias de PGQVT num modelo institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) dentro da metodologia Design Science Research. Essa metodologia tem como características centrais: soluções criativas, resoluções de problemas reais.

Já o estudo de Guths (2016), propõe uma temática geral a apresentação de uma proposta de modelo conceitual de gestão da qualidade de vida no trabalho (G-QVT) em uma IES. A questão presente na tese seria como estruturar e viabilizar a

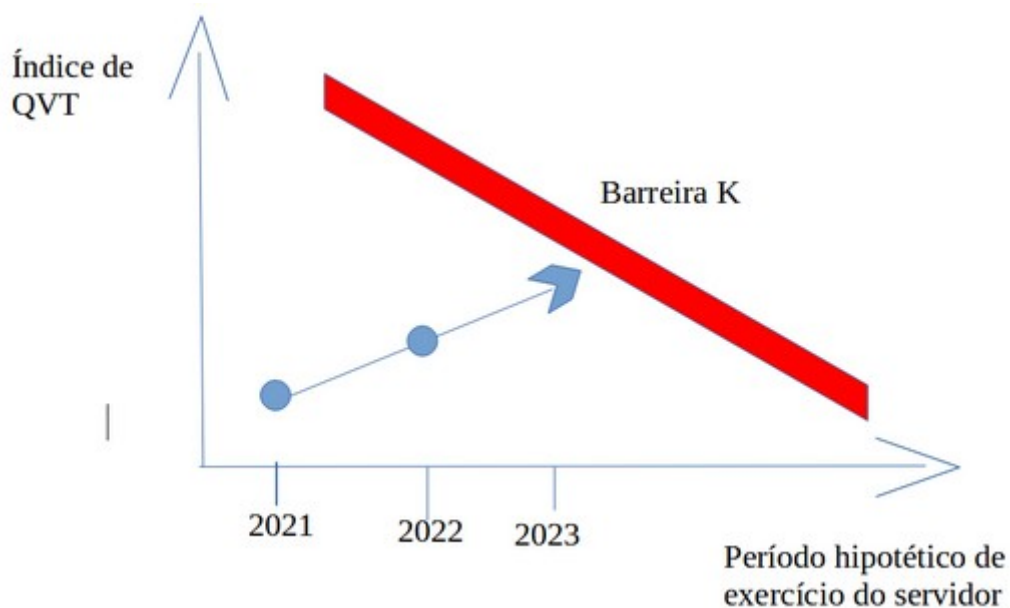
implementação da QVT em uma IES a partir de um modelo conceitual de G-QVT? A base para construir um roadmap estratégico para implementação deste modelo conceitual é observado em macroelementos como: políticas, estratégias, processos, lideranças, estrutura, recursos, cultura, recompensas e resultados.

Contribuindo para a visão dos autores acima no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina existe a política sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Essa política foi inserida através da Resolução n. 40/2018 do CONSUP/IFSC onde o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT) é um preceito de gestão organizacional que prioriza e estimula a conciliação entre o bem-estar dos servidores, o desempenho funcional e a missão institucional do Instituto Federal de Santa Catarina. (IFSC, 2023).

Nessa mesma linha no PDI/IFSC 2020-2024 está descrito que devemos considerar o objetivo estratégico de desenvolver uma organização saudável para o trabalho atrelando a iniciativa estratégica de implementação do programa institucional de qualidade de vida no trabalho nos câmpus do IFSC junto aos servidores e a comunidade acadêmica.

Fazendo um adendo podemos estimar que ao gestor do servidor público apenas aumentar o índice de QVT do servidor público para obter melhores resultados de desempenho e também melhorando o bem-estar desse servidor.

Figura 4: Índice QVT



Fonte: autor, 2023

Em algum momento teremos uma barreira K onde a quantidade de servidores públicos **são** é insuficientes para executar as várias demandas institucionais. Por mais motivado, capacitado, com seu bem-estar elevado e com diferentes PQVT sendo aplicadas, o volume de serviços é maior que a capacidade atual do local de trabalho. A solução para potencializar as resoluções das demandas da Coordenadoria Pedagógica perpassa por ultrapassar essa barreira K na qual a contratação de mais servidores conforme Adamczyk (2022) e a atuação em outras áreas como a inclusão de servidores com deficiência.

Retomando Novaes (2022) onde a valorização pessoal no ambiente do trabalho acarreta num aumento de produtividade iremos investigar a definição de produtividade. Produtividade é definida no dicionário eletrônico da língua portuguesa Michaelis (2021) como a qualidade ou condição do que é produtivo ou ainda a quantidade produzida por determinado item. Ou seja, diante da ampla competição existente no mercado de trabalho, nem todos os empregadores se preocupam com o bem-estar de seus funcionários, colocando a produtividade em grande escala em primeiro lugar, até mesmo na esfera pública, o que resulta em exigências de muitas horas trabalhadas, altos índices de resultados e prazos cada vez mais curtos. Porém, poderemos questionar: A produtividade não seria ainda mais eficiente se a qualidade de vida no trabalho, através da valorização pessoal no ambiente de trabalho, fosse uma preocupação real e constante por parte do empregador e do empregado?

Segundo Ribeiro (2015) a qualidade de vida no trabalho está atrelada a motivação das pessoas no trabalho e esta por sua vez a satisfação com a empresa.

O autor Silva (2019) comenta a teoria de Maslow onde cada indivíduo tem de observar uma subida hierárquica de necessidades para atingir a sua plena auto-realização.

Figura 5: Pirâmide de Maslow



Fonte: <https://pt.linkedin.com/pulse/pir%C3%A2mide-de-maslow-aspecto-motivacional-valber-labre>

Este autor nos remete que, para uma pessoa ter sua auto realização, ela deveria escalar esta pirâmide passando por fatores intrínsecos e extrínsecos. Esta teoria não considera que nem todas as pessoas são iguais e, por isso, um aspecto que se mostra como uma necessidade para uma pessoa pode ser diferente para outra. Mas Chapman (2012) ressalta que devemos considerar também o incentivo dado pelos empregadores da organização.

Segundo Ribeiro (2015), essa qualidade de vida no trabalho é um programa que objetiva facilitar e satisfazer as necessidades do empregado durante o desenvolvimento de suas atividades dentro dos locais de trabalho. Seu fator principal é o fato de que a motivação das pessoas no trabalho está inteiramente ligada a sua satisfação com a empresa. Mas Limongi-França (2015) indica que não é somente a satisfação com a empresa mas sim com o bem-estar do empregado frente a fatores externos ao local de trabalho e que devem ser considerados pelos empregadores.

O ambiente de trabalho tem reflexos diretos nas funções físicas e cognitivas do trabalhador com implicações sobre a saúde e o QVT conforme Benin (2020). Podemos avaliar o nível de estresse e a QVT nos locais de trabalho objetivando a construção de ferramentas que darão benefícios aos empregados e empregadores.

O autor Benin (2020) indica ferramentas para medir o nível de estresse do empregado, servidor público nesta pesquisa, através de (1) questionário sócio demográfico; (2) inventário de sistemas de stress para adultos de Lipp - ISSSL; (3)

Total quality of work life (TQWL-42). Esse mesmo autor indica que o nível de QVT está ligado a variáveis como a quantidade de tempo de repouso, autoestima, disposição física e mental, relações interpessoais, tempo de lazer, variedade da tarefa executada pelo trabalhador, segurança no emprego, serviços de saúde e assistência social. Carneiro (2021) associa o nível de QVT ao fator de relacionamentos familiares.

Cruz (2019) nos lembra que ao propor estratégias com o objetivo de fortalecer a QVT devemos atuar de forma institucional visto a consolidação dessas estratégias.

Esse mesmo autor também indica propostas de intervenção como traçar um diagnóstico no local de trabalho para ver o grau de satisfação/motivação dos TAES e os pontos de conflito. Outra estratégia seria implementar o modelo de gestão por competências com servidores que se sintam confortáveis no desempenho de suas funções. E também identificar as causas de estresse que contribuem para a diminuição de QVT.

Para quantificar a QVT foi desenvolvido um questionário denominado “*World Health Organization Quality of Life*” - WHOQOL - *brief*. As respostas deste questionário seguem a escala de Likert (de 1 até 5) com 26 perguntas e pode ser executado através de programa de editor de gráficos eletrônicas como por exemplo o excel Silva (2019).

Os Programas de Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (PGQVT), muitas vezes, não são realizados a partir de um processo estruturado e, por isso, falham em aspectos importantes. **Propõe-se nesta dissertação a criação de um modelo conceitual de PGQVT baseado no contexto institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A proposição desse modelo é baseada na metodologia Design Science Research.** Essa metodologia, adequada a trabalhos na área de Engenharia de Produção, baseia-se em soluções criativas, que geram prescrições para resolução de problemas reais.

Então, temos que ao potencializar a ‘valorização pessoal’ do servidor da Coordenadoria Pedagógica do IFSC - câmpus Joinville teremos aumento na ‘produtividade’ do servidor junto à comunidade acadêmica.

Machado (2021) remete a possibilidade que a formação continuada contemplando processos auto formativos e colaborativos, encontra nos recursos tecnológicos meios que agregam possibilidades, tanto nos aspectos individuais quanto nos coletivos. Depois de identificadas a linguagem de “valorização pessoal”

de cada servidor da Coordenadoria Pedagógica poderão criar espaços de interação via formação continuada.

Complementando a ideia anterior temos que Junior (2022) aponta que o órgão central da administração pública federal, a Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia, por meio da ENAP, é responsável por identificar, acompanhar, monitorar e direcionar, através do SIPEC, a forma como os órgãos públicos do executivo federal irão investir seus recursos na formação de pessoal.

Então, temos as necessidades de capacitação dos servidores, mas devem ser direcionadas via Escola Nacional de Administração Pública. Esta pesquisa poderá ser um dos argumentos junto a ENAP para viabilizar formações continuadas relacionadas ao tema de pesquisa.

Embora tenha que seguir protocolos e caminhos direcionados pela gestão federal, a dissertação do autor Rodriguez (2018) indica potencializar quais são os fatores que contribuem para a real participação e engajamento do público-alvo na definição das políticas e programas de saúde e qualidade de vida nas organizações. Em suma, primeiro vem nossas reais necessidades como servidor público e local de trabalho, depois vem as adaptações para realizar formações continuadas formais visando a melhora no atendimento ao público.

Já no ensaio de Silveira (2020) remete ao objetivo de investigar acerca da formação continuada de profissionais da educação atuantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), de modo a averiguar os incentivos à qualificação profissional. Este autor indica que participação coletiva nas decisões e no planejamento da escola e que incentivos, seja financeiro, de tempo, entre outros, aos profissionais da educação pode otimizar a qualidade do ensino e a aderência no comprometimento com o quadro educacional. No entanto, ressalta-se a necessidade de investigações permanentes, como as elaboradas pela ENAP, sobre a formação continuada dos servidores da EPT, para enredos aprofundados e que possam contribuir acerca do tema.

O autor Marquezan (2020) ressalta que a formação continuada do servidor público é um processo fundamental para o enfrentamento dos desafios emergentes em um mundo em constante transformação. Mas especificamente o público atendido pela Coordenadoria Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville se diferenciam a cada

período letivo e as entradas de novos estudantes e Profissionais da Educação nos remete a constantes adaptações e descobertas para melhor atendê-los. A própria ressignificação dos conhecimentos do novo público atendido nos trará múltiplos caminhos para potencializar o trabalho da Coordenadoria Pedagógica.

Em resumo, a fundamentação teórica não apenas forneceu um alicerce sólido para a pesquisa, mas também ajudou a posicionar o trabalho dentro do contexto acadêmico e a comunicar suas contribuições de forma clara e convincente. Através da fundamentação teórica observamos um papel crucial em relação a contextualização do problema, a base para a construção de uma narrativa, identificação de lacunas, e a facilitação da compreensão para o leitor desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção abordaremos três subseções: na primeira a caracterização da pesquisa, na segunda o contexto e participantes e na terceira os instrumentos de coleta/geração de dados.

Esta pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil para ser avaliada pelo comitê de ética sob o protocolo 57055522.2.0000.0185.

A pesquisa também foi submetida a Comissão Permanente de Gestão de Dados no IFSC, junto a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, gerando aprovação (Apêndice D) com o seguinte parecer: “Emite-se parecer favorável à realização da pesquisa uma vez que não serão solicitados aos entrevistados dados pessoais no questionário que será disponibilizado aos servidores da coordenadoria pedagógica do câmpus Joinville”. No site¹ do IFSC poderá ser realizada a veracidade da documentação.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Como mencionado anteriormente, este estudo visa investigar a concepção dos trabalhadores da Coordenadoria Pedagógica acerca das diretrizes da função desse trabalho através das legislações norteadoras do câmpus (Regimento interno do câmpus Joinville; Ofício n. 015/2005/MEC, Organização didática Pedagógica do CEFET - Joinville; Regulamento Didático Pedagógico/2018 do IFSC; Relatório de Gestão do câmpus Joinville 2020). Para alcançar o objetivo geral da pesquisa delineou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Como potencializar o trabalho da coordenadoria pedagógica do IFSC-Câmpus Joinville?” Na busca de uma resposta foram especificadas as seguintes perguntas:

- a) O que discute a literatura da área sobre o tema do estudo?
- b) Qual o perfil dos servidores participantes do estudo?
- c) Que características deve ter um produto educacional que potencialize a gestão do tempo do servidor participante do estudo impactando na melhoria dos atendimentos da Coordenadoria Pedagógica?
- d) Qual o impacto do produto educacional nas percepções/concepções dos servidores participantes?

Para responder às perguntas de pesquisa, foram delineados alguns procedimentos metodológicos, que passamos a apresentar.

¹ sipac.ifsc.edu.br

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso de natureza aplicada contribuindo para identificar as causas de possíveis dificuldades de atendimento da Coordenadoria Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville frente a carga horária trabalhada e de demandas provenientes do trabalho dos servidores.

Yin (2001) define estudo de caso como um método de pesquisa empírico que procura explicar situações através de questionamentos de “como” e “porquê” de determinado fenômeno. Para o autor, “Quando e por que você desejaria realizar estudos de caso sobre algum tópico? Deveria pensar em fazer um experimento no local? Um levantamento? Uma pesquisa histórica?” (YIN, 2001, p.21). Nesse sentido, a pergunta: Como potencializar o trabalho da coordenadoria pedagógica do IFSC-câmpus Joinville? nos orientará ao longo deste estudo.

Para responder a pergunta geral do estudo, partimos dos seguintes pontos para organizar um raciocínio: atribuições dos cargos da Coordenadoria Pedagógica, levantamentos das demandas do setor e de cada cargo, condições de trabalho e os câmpus Joinville (Regimento Interno, Organização Didática Pedagógica, e Relatório de Gestão), e legislações internas do IFSC (Regulamento Didático Pedagógico) e também das respostas da aplicação de questionário disponibilizado através de formulário no Google Forms, junto aos sujeitos de pesquisa que definiremos na próxima seção. Será implementado o Produto Educacional com atividades que visam responder a pergunta geral desta pesquisa.

Quanto à técnica a ser empregada na pesquisa utilizaremos a Documentação Direta, em fonte primária. Essa técnica se caracteriza pela coleta de dados no próprio local onde a pesquisa ocorreu, por meio de questionários com pessoas do setor investigado. Para alcançar os objetivos da pesquisa utilizaremos a Natureza Aplicada, pois através dela o pesquisador terá melhor acesso ao conhecimento e a intervenção na realidade. Segundo Leão (2017) “o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer para a aplicação imediata dos resultados”, contribuindo para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade.

Em relação às Fontes de Informação, usaremos a pesquisa Bibliográfica, uma vez que através dela é possível obter vários apontamentos e visões sobre um determinado tema. Para Marconi/Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica, também denominada pesquisa de fontes secundárias, abrange toda bibliografia pública relacionada ao tema da pesquisa incluindo livros, revistas, teses, rádio, gravações

em fita magnética e audiovisuais – filmes e televisão. Procuraremos através de diversas fontes bibliográficas como livros, revistas e artigos embasar e implementar os possíveis questionamentos que aparecerão ao longo da pesquisa.

Em relação aos objetivos metodológicos será uma pesquisa exploratória e descritiva na qual Gil (2002) informa que as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Em relação ao objeto de estudo poderemos observar os mais variados detalhes através de levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o tema da pesquisa. Para Gil (2002, p. 42) uma pesquisa descritiva pode estar relacionada "às que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade".

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. Segundo Gil (2002, p. 54), o estudo de caso "se caracteriza por ser um estudo aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento."

3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES

3.2.1 Contexto câmpus (plataforma Nilo Peçanha)

O Instituto Federal de Santa Catarina – câmpus Joinville iniciou suas atividades conforme IFSC (2021a) em 1994 e inicialmente foi denominada como 'Gerência Educacional de Saúde de Joinville' sendo uma unidade descentralizada do câmpus Florianópolis, atuando em regime de convênio com o Hospital Dona Helena, dando início ao Curso Técnico em Enfermagem. O Hospital cedeu as instalações e equipamentos e o IFSC disponibilizou o quadro de docentes fomentando o desenvolvimento da área de enfermagem na cidade de Joinville.

Em virtude do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do país, foi possível a transformação da então Gerência Educacional de Saúde de Joinville em 'Unidade de Ensino', em agosto de 2006. IFSC (2021a) ressalta que a construção das instalações para o câmpus Joinville do IFSC, na época denominado como Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET permitiu a ampliação da oferta de cursos na área industrial, com os cursos técnicos

em Eletroeletrônica e Mecânica Industrial.

O caráter industrial da cidade de Joinville, citado por Lechinski (2014), formado por setores metal-mecânico, químico, plásticos, têxtil e de desenvolvimento de software influenciou a implantação dos cursos superiores de tecnologia em Gestão Hospitalar e Mecatrônica Industrial. Segundo IFSC (2021a) o curso de Mecatrônica Industrial deu lugar aos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica. Em 2011, iniciou as atividades dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Eletroeletrônica e Mecânica. Em 2016 o câmpus Joinville começou a oferecer o curso de especialização técnica em Saúde do Idoso, para quem já concluiu o curso técnico em Enfermagem. No segundo semestre de 2019, começou o curso superior de bacharelado em Enfermagem.

Ao longo do ano de 2020 o IFSC teve início o curso técnico concomitante em Teatro diversificando a oferta de cursos na cidade.

Conforme dados apresentados por IFSC (2021a) o câmpus tem 1,8 mil alunos em cursos presenciais e funciona nos três turnos. A infraestrutura é composta por salas de aula, laboratórios, laboratórios de informática, biblioteca informatizada, auditório, cantina e ginásio esportivo.

No ano de 2022, conforme IFSC (2022a) o câmpus Joinville oferecia, com entradas regulares de alunos, os seguintes cursos: cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio de mecânica e eletroeletrônica, Técnicos concomitantes de mecânica e eletroeletrônica, Técnico subsequente de enfermagem, Graduação em Enfermagem, Bacharelado em Engenharia Mecânica, Bacharelado em Engenharia Elétrica, Graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar. Existem ofertas não regulares de cursos, dentre eles, como a qualificação profissional como o curso fundamentos de metrologia e a especialização técnica em Saúde do Idoso. Em relação a cursos oferecidos de forma não regular IFSC(2022) destaca que com o objetivo de garantir o acesso a estudantes no IFSC – câmpus Joinville foi oferecido a comunidade externa, nos anos de 2008 e 2009, curso denominado 'Cursinho no Instituto Federal - câmpus Joinville' oriundos de projeto de extensão desenvolvidos e executados por servidores da Coordenadoria Pedagógica, Departamento de Administração e Docentes do câmpus.

A Coordenação Pedagógica também denominada como Coordenadoria Pedagógica, em documentos norteadores do IFSC, ou núcleo pedagógico é composta por servidores de cargo Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais,

Assistentes de alunos, Pedagogas e Assistentes Sociais. As atribuições da Coordenadoria Pedagógica são previstas nos documentos norteadores do IFSC.

Considerando a ideia mais primitiva do termo “Coordenadoria Pedagógica” poderíamos citar (PIMENTA, 2002, p.55):

A organização da escola é competência tanto dos profissionais docentes como dos não docentes. Seria ingênuo advogar que o professor de sala de aula deve suprir todas as funções que estão fora dela, mas que nela interferem, quer dizer, que afetam o trabalho docente, o que não significa que este só atue na sala de aula. (PIMENTA, 2002, p.55).

Esta autora comenta que numa estrutura educacional como a escola existem atividades que muitas vezes ocorrem em paralelo a aula ministrada e dão suporte ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa estrutura, ainda a ser denominada no contexto da autora, seria o grupo de servidores “não docentes”.

Em relação a definição de “Coordenação Pedagógica” Vasconcellos (2019) cita que por ‘Coordenação’ entende-se como uma ampla aglutinação de pessoas que tem como objetivo central a busca do sentido para as práticas educativas que, embora ocorrendo em vários espaços e tempos da escola, tem e devem ser articulados entre si.

Segundo Libâneo (2004) a Coordenação Pedagógica responde por tornar viável, integrado e articulado o trabalho pedagógico-didático em ligação estreita com os professores. A Coordenação Pedagógica tem o seu fim último a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

O campo de atuação da Coordenação Pedagógica, traçando paralelo com a atuação do Pedagogo, segundo Pinto (2011) deve ser junto ao “professor” via suporte organizacional e pedagógico. Essa atuação para melhorar qualitativamente a aprendizagem dos estudantes pode ser mais eficaz do que quando a Coordenação Pedagógica atua diretamente com os estudantes.

3.2.2 Participantes

Conforme Ruiz (1996) o sujeito de uma pesquisa pode ser definido como a pessoa, o fato ou o fenômeno sobre o qual se quer saber algo.

Esta pesquisa tem como sujeitos, um servidor por cargo da Coordenadoria Pedagógica (Pedagoga, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicóloga, Assistente de Alunos, Assistente em Administração e Assistente Social) relacionando-os com o objeto da investigação numa relação dialética entre ambos.

Os critérios de inclusão de escolha dos sujeitos da pesquisa serão: ser servidores da Coordenadoria Pedagógica do IFSC – câmpus Joinville. Sendo um representante de cada cargo deste setor. Os sujeitos da pesquisa poderão a qualquer momento deixar de participar da pesquisa.

Os critérios de exclusão de escolha dos sujeitos da pesquisa serão: serão excluídos da pesquisa os servidores da Coordenadoria Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville que irão se recusar a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Também serão excluídos desta pesquisa os sujeitos que apresentam algum tipo de incapacidade de saúde que os exclui do grupo que podem participar da pesquisa.

Com relação aos critérios de ética e pesquisa com seres humanos destacamos que em relação aos critérios éticos desta pesquisa podemos discorrer sobre o Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos e os riscos de pesquisa seja o projeto será submetido ao Comitê de Ética.

O Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos tem como bases legais a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e o Guia de Termo de Uso LGPD elaborado pelo Governo Federal.

Com relação às questões éticas, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Instituto Federal de Santa Catarina, através do site da Plataforma Brasil e posteriormente após sua liberação foi aplicado o questionário não colocando em risco os participantes e os procedimentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa. Salientamos que o instrumento de pesquisa utilizado obedeceu aos critérios da ética na pesquisa com seres humanos. Por isso, antes de aplicar os instrumentos de coleta de dados, encaminhamos aos participantes que aceitaram participar da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice B, resguardando desta forma as normas éticas os participantes da pesquisa e o pesquisador.

Ao aceitar participar da pesquisa, o participante não teve nenhum custo a pagar nem a receber. A aplicação do questionário de pesquisa pode trazer o risco de constrangimento visto o local de pesquisa ser o mesmo local de trabalho do servidor. Para evitar fadiga e aborrecimento ao longo da pesquisa, deixamos claro aos envolvidos com a pesquisa que poderá interromper sua participação bem como interromper o preenchimento do questionário no momento em que sentir necessidade sem ser julgado por tal decisão. Sendo assim respeite sua vontade. Os

participantes foram informados de todos os procedimentos necessários para a realização da pesquisa e tiveram a liberdade de se recusar a participar ou desistir a qualquer momento, sem qualquer dano. O questionário foi estruturado da seguinte forma: são ao total 14 perguntas distribuídas em 5 grupos (Perfil do servidor; relacionamento institucional; Qualidade de Vida no Trabalho; Formação Continuada; Competências da Coordenadoria Pedagógica).

Quanto à aplicação do produto educacional, o manual na gestão do tempo do servidor, ficará de livre arbítrio para aplicação dos servidores da Coordenadoria Pedagógica, mas obviamente mostraremos a importância do mesmo para a efetivação da pesquisa e também o quanto o mesmo poderá ajudar o participante nas demandas da Coordenadoria Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville. No que se direciona a resultados da pesquisa esse terá acesso livre para os participantes, respeitando a preservação da identidade.

Ao participar desta pesquisa, o sujeito de pesquisa não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados para o aperfeiçoamento nos atendimentos pedagógicos juntos aos estudantes e professores; atrelar a formação contínua dos servidores a melhoria nos atendimentos e por consequência melhorando o processo de ensino e aprendizagem; tornar mais eficiente as logísticas nos atendimentos do setor em paralelo com a melhoria da Qualidade de Vida no Trabalho; incorporar e praticar técnicas de organização das demandas institucionais e classificá-las conforme importância e urgência para definir prioridades nas resoluções das demandas; ampliar habilidades de comunicação com os estudantes e professores com intuito de dar mais visibilidade do que é realizado pela Coordenadoria Pedagógica objetivando melhoria da convivência entre os servidores.

Salientamos, ainda, que, por se tratar de um mestrado profissional em educação profissional e tecnológica na qual necessita de uma pesquisa aplicada, que prevê a elaboração de um produto educacional que efetive a discussão proposta por meio de sua participação prática e sua avaliação segundo o olhar dos participantes envolvidos. Sendo assim é de suma importância a avaliação e aplicabilidade do produto educacional pelo participante da pesquisa. Portanto, para atender a este requisito: produção, aplicação e avaliação do Produto Educacional. Alguns cuidados foram tomados como, por exemplo, o desenho do produto

educacional e dos instrumentos de geração de dados.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA/GERAÇÃO DE DADOS

Será aplicado questionário com os sujeitos dessa pesquisa. O questionário foi elaborado através da ferramenta Google Forms e foi enviado via e-mail para todos os servidores envolvidos (sujeitos da pesquisa), indicados pelo coordenador da Coordenadoria Pedagógica, do IFSC – câmpus Joinville. O questionário pode ser acessado pelo link https://gocs.google.com/forms/d/1F7psYKfklh6yBg_Jr6-FnQvDcjWdSn3Eh5d-VOOQgRA/edit que foi enviado aos sujeitos da pesquisa. O apêndice A apresenta o questionário.

Conforme Gil (2002) o questionário é a forma mais barata e rápida de conseguir conhecimentos, além de não necessitar de preparação pessoal.

A partir dos aspectos levantados do questionário, fundamentamos a análise dos achados da pesquisa. Para descrição e análises dos dados, as formas de organização dos elementos coletados serão expressas por meio de: tabelas, gráficos e análise de conteúdo.

Os dados gerados pelo questionário sobre o perfil do servidor, relacionamento institucional, qualidade de vida no trabalho, formação continuada e competências da Coordenadoria Pedagógica e pela avaliação de implementação do produto educacional serão lidos, tabulados, categorizados, triangulados e interpretados à luz da teoria revisada para o presente estudo, buscando gerar novos conhecimentos sobre a pergunta da pesquisa: “Como potencializar o trabalho da coordenadoria pedagógica do IFSC-Câmpus Joinville?”

Também fizemos revisão de literatura. O estudo dos seguintes pesquisadores fundamentam a temática investigada: ANNESLEY (2021), PLACCO (2021), VASCONCELOS (2019), LIBÂNEO (2018), PINTO (2011), LIMONGI-FRANÇA (2015), PLACCO (2017), PLACCO (2016), LIMONGI-FRANÇA (2010) entre outros.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo apresenta o detalhamento e a análise dos dados coletados por meio de questionário realizado junto a equipe de servidores da Coordenadoria Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Ressaltamos que nesta pesquisa não serão identificados seus participantes. A diferenciação entre os participantes será definida pelo termo “Servidor_X” onde X é um número natural aleatório do sujeito de pesquisa que varia de 1 até 12, por exemplo, “Servidor_10”.

Para o detalhamento e análises dos dados, as formas de organização dos elementos coletados serão expressas por meio de: tabelas, gráficos e análise de conteúdo.

4.1.1 Sujeitos da Pesquisa: Servidores da Coordenadoria Pedagógica

Foram escolhidos como sujeitos desta pesquisa os servidores que desempenham suas funções na Coordenadoria Pedagógica do campus Joinville. Os servidores respondentes estão nos cargos de Pedagoga, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicóloga, Assistente de Alunos, Assistente em Administração e Assistente Social.

Para fazer o contato com esses servidores, o pesquisador utilizou o contato por e-mail, pelo *WhatsApp* e através do contato pessoal.

O questionário foi o principal instrumento utilizado, elaborado por meio da ferramenta *google forms*. No momento da aplicação dos questionários todos os servidores que trabalhavam no setor responderam o mesmo.

4.1.1.1 Questionário

O objetivo da aplicação do questionário consiste em identificar as causas de possíveis dificuldades de atendimento da Coordenação Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville frente a carga horária trabalhada e do aumento das demandas provenientes das demandas institucionais referentes ao processo ensino e aprendizagem que envolvem pais, estudantes, professores e demais servidores.

Como justificativa dessa demanda retomaremos a fundamentação teórica com observações das análises dos gráficos de atendimentos da Coordenadoria Pedagógica que indicam aumento de demandas nos períodos entre 2019 e 2020.

Em relação ao questionário foram ao total 14 perguntas distribuídas em 5 partes (Perfil do servidor; relacionamento institucional; Qualidade de Vida no Trabalho; Formação Continuada; Competências da Coordenadoria Pedagógica). Este questionário está disponibilizado no endereço² <https://forms.gle/gv6DnNHZKBaN39uy5>

Na sequência apresentaremos os detalhamentos e análises dos dados coletados através do questionário em cada uma de suas 5 partes e ele como todo.

4.1.1.1.1 Parte 1-Perfil do servidor

Uma das bases de qualquer setor técnico administrativo dentro do Instituto Federal, em especial a Coordenadoria Pedagógica, diz respeito a quem trabalha nele, quem atua diariamente para que as rotinas do câmpus continuem girando o mais perfeitamente possível.

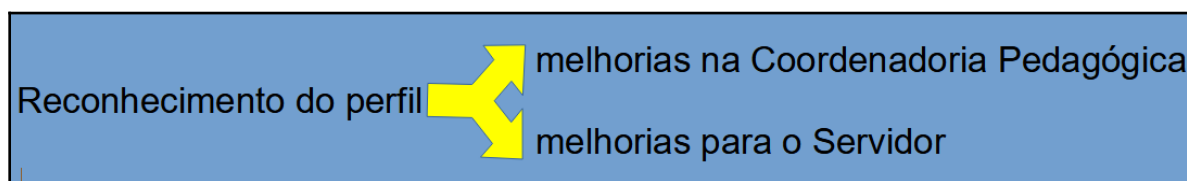
Entender as características de cada servidor e como elas se alinham ao IFSC-câmpus Joinville é uma estratégia fundamental para compreender as origens de causas de situações-problemas relacionados às demandas institucionais.

Retomando os achados do capítulo do Estado do Conhecimento temos que traçando um paralelo com Machado (2021) temos que a busca para identificação de um perfil para os servidores da Coordenadoria Pedagógica está associada a suas práticas no desempenho das suas atribuições do cargo, sendo importante para o aprimoramento de percursos nos atendimentos do setor correlacionados a qualidade de vida do próprio servidor.

O reconhecimento do perfil deste servidor da Coordenadoria Pedagógica também está associado à possibilidade de aperfeiçoar-se em cursos que se destacam em seu perfil denotado. Conforme Machado (2021) podemos entender que em sua formação continuada, por meio de cursos livres de atualização profissional e até mesmo cursos de pós-graduação, o conhecimento sobre seu perfil profissional pode ajudar muito na escolha das atividades mais adequadas ao que a Coordenadoria Pedagógica precisa no momento. Atrelada também as expectativas do próprio servidor público.

² <https://forms.gle/gv6DnNHZKBaN39uy5>

Figura 6: Reconhecimento do perfil

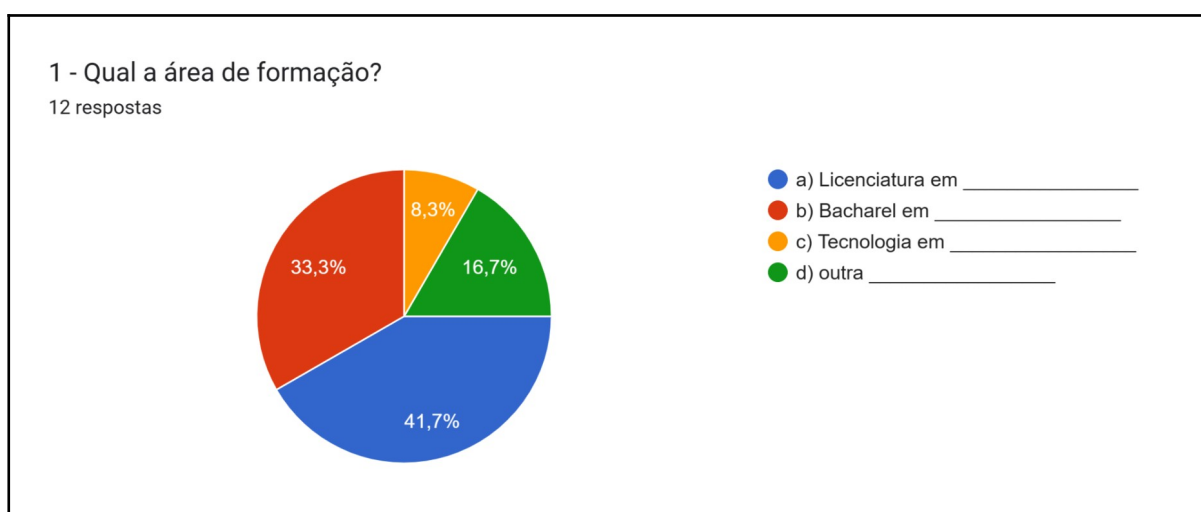


Fonte: Autor, 2023

A elaboração de estratégias de valorização pessoal dentro do ambiente de trabalho da Coordenadoria Pedagógica perpassa pelo reconhecimento de perfil deste servidor conforme Chapman (2012). O reconhecimento do perfil do servidor pode nos fornecer informações sobre sua compatibilidade, ou até incompatibilidade, com as atribuições do setor. E no caso da incompatibilidade será necessária sua qualificação para o desempenho das atribuições do setor pedagógico dentro da perspectiva de inclusão deste profissional. Melhorando sua qualidade de vida e seu desempenho no setor, especificamente compreendendo as suas funções no contexto de Educação Profissional e Tecnológica.

Em relação às respostas do questionário encontramos que a área de formação do servidor, da Coordenadoria Pedagógica, se concentra na área da licenciaturas, representando 41,7%. Mas também constatamos que há servidor formado na área tecnológica (8,3 %), ou seja, representando um servidor dos doze participantes desta pesquisa.

Figura 7: Área de formação do servidor



Fonte: autor, 2023

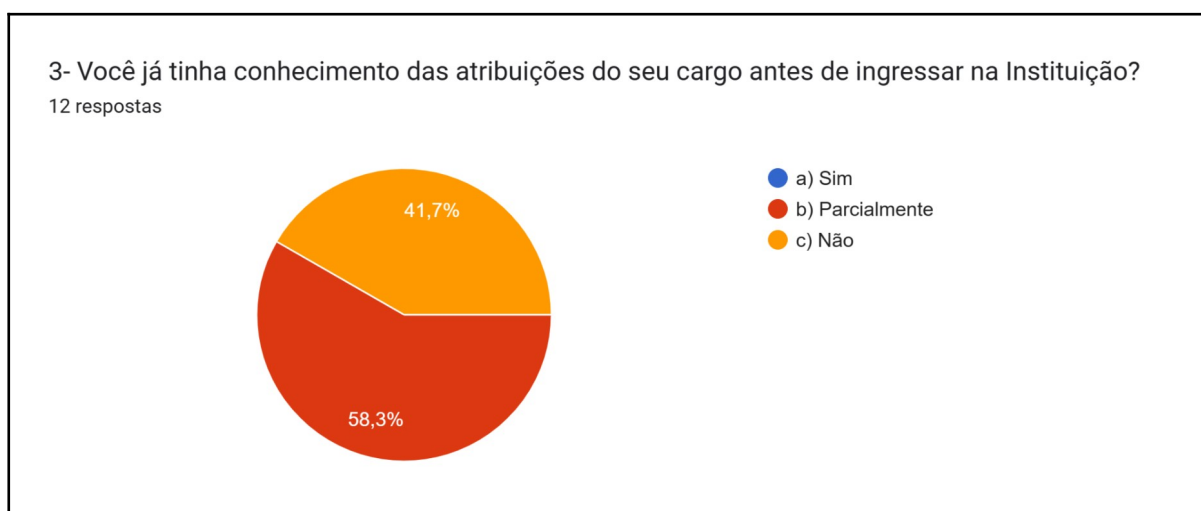
Os licenciados e bacharéis correspondem a 75% dos servidores, ou seja, nove servidores. Como egressos da Educação Profissional podem ser licenciados,

bacharéis e tecnólogos conforme o artigo 39 e 44 da Lei 9394/96 podemos inferir com convicção que apenas um dos doze servidores têm formação proveniente da educação profissional e tecnológica. O que nos remete que a maioria dos servidores em termos de formação eles têm o desafio de aprender no cotidiano do contexto escolar as especificidades do processo de ensino e aprendizagem na EPT.

Nesse hipotético contexto de servidores que não tiveram a formação na educação profissional e tecnológica podemos traçar um indicativo, para possíveis formações continuadas, e o repensar no tratamento das análises de demandas da Coordenadoria Pedagógica, especialmente àquelas que o fazem refletir sobre como desempenhar a sua função social que é preparar o estudante para formação humana integral, isto é, que ele seja capaz de realizar de forma ampla a leitura do contexto social e não apenas para a preparação para a formação profissional.

Na pergunta 3 temos outra situação em relação à situação anterior a entrada no IFSC como servidor.

Figura 8: Situação anterior a entrada no IFSC como servidor



Fonte: autor, 2023

Sete servidores (58,3%) têm conhecimento parcial sobre as atribuições do cargo antes de ingressar no IFSC. Cinco servidores (41,7%) não têm conhecimento das atribuições do seu cargo antes de entrar no IFSC. Neste sentido podemos inferir que tal fato pode estar relacionado a atuação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. O servidor que atua na Coordenação Pedagógica deve ter uma atuação que possibilite articular um processo formativo que seja crítico, reflexivo e emancipador para a comunidade acadêmica.

Então neste contexto temos que:

- Apenas um servidor tem formação dentro da Educação Profissional e Tecnológica, no entanto, isso não garante que o seu saber-fazer atenda as especificidades na dinâmica interna da EPT;
- Nenhum dos servidores da Coordenadoria Pedagógica têm conhecimento total das atribuições do seu cargo antes de entrar no IFSC.
- Que apesar de 41,7% dos servidores do serem licenciados desconheciam as atribuições no seu cargo no setor pedagógico;

Retomando que o Instituto Federal de Santa Catarina pertence à rede de Educação Federal de Educação Profissional e Tecnológica. E esta rede está atrelada a bases conceituais que potencializam sua atuação junto à comunidade. Então, como a Coordenadoria Pedagógica está inserida no contexto desta rede federal de ensino, seus servidores devem considerar essas bases conceituais (o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a formação humana integral e a politecnia) nas suas atividades dentro do setor.

Em resumo, ao analisar o perfil dos servidores da Coordenadoria Pedagógica do Instituto Federal de Santa Catarina notamos a necessidade de fomentar as especificidades das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica nas atividades do setor. Esse incentivo de aproximação dos servidores com a Educação Profissional poderá ser feito através de formação continuada conforme declarado por Machado (2021).

4.1.1.1.2 Parte 2 - Relacionamento institucional

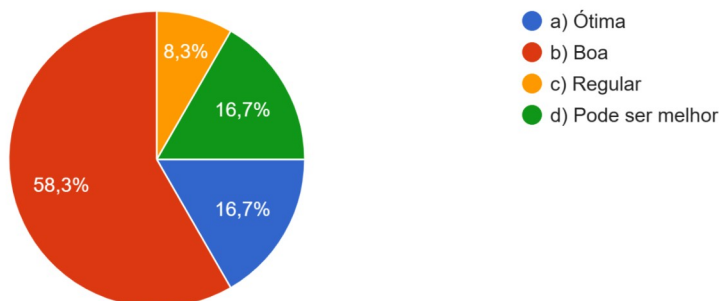
Resgatando do estado do conhecimento CRUZ (2019, p. 107) indaga “Quão satisfeito (a) você está com o relacionamento com seus colegas de trabalho?”. Este autor atrela este tema, relacionamento institucional, ao desenvolvimento de melhores condições de trabalho, saúde e bem-estar dentro do local de trabalho.

Em relação ao questionário observamos a pergunta 4 e suas respostas.

Figura 9: Cooperação entre colegas do setor

4- Como você considera a cooperação entre os colegas do setor?

12 respostas



Fonte: autor, 2023

Em relação a cooperação entre os servidores da Coordenadoria Pedagógica temos que 75% consideram ótima ou boa esta relação.

Temos que 25% consideram regular ou que pode ser melhorada a cooperação entre os servidores do setor.

Retomando as informações da parte 1 observamos que a maioria dos servidores não teria formação específica na área da Educação Profissional e Tecnológica, sendo que temos que a cooperação entre os colegas da Coordenadoria Pedagógica do câmpus Joinville é ótima ou boa para a maioria dos servidores. Ou seja, a prevalência desta união entre os servidores pode auxiliar no desempenho das atribuições dos cargos e do setor pedagógico.

Essa cooperação entre os servidores da Coordenadoria Pedagógica pode ser melhorada por meio de partilha de saberes sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Pois como o perfil profissional dos servidores indica que eles não têm formação nesta área, acabam resolvendo os desafios do cotidiano escolar na prática vivenciada e comungada por todos os envolvidos do setor.

Conforme resposta à pergunta 6- Cite sugestões de melhoria sobre o trabalho coletivo na Coordenadoria Pedagógica? a seguir resposta indicada pelo Servidor_2:

- 1) Realização de estudos de caso. Apesar de fazermos essa discussão, acredito que seria importante ser uma prática consolidada da Coordenadoria Pedagógica. Hoje, esses estudos acontecem de forma mais isolada para discussão de casos pontuais e com a participação de alguns servidores.
- 2) Reuniões de planejamento. Embora sejam realizadas reuniões de setor, as mesmas tem um caráter mais informativo. Acredito que haveria a necessidade de planejamento coletivo.
- 3) Realização de projetos que envolvessem diversos profissionais da coordenadoria pedagógica. Esta atividade poderia, por exemplo, trabalhar com questões preventivas

relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, evitando ações pontuais/atendimentos individuais (que na maioria, são as realizadas hoje na Coordenadoria). (Servidor_2)

Outros detalhes importantes provenientes da aplicação do questionário junto ao setor pedagógico refere-se à pergunta 6 onde se questiona ao servidor melhorias que possam ser feitas no trabalho coletivo. Embora para a maioria dos servidores indique estar “ótima e boa” a cooperação entre os servidores, todos os servidores propuseram várias e diversas ações que podem ser feitas no setor. Na sequência observamos algumas propostas:

Encontros entre os colegas para maior compreensão do fluxo atual de demandas, envolvendo a realidade contextual, as questões pedagógicas mais emergentes e como atendê-las de forma mais eficiente a partir de consensos entre as equipes de turno de trabalho” (servidor_3)

Realização de estudos de caso. Apesar de fazermos essa discussão, acredito que seria importante ser uma prática consolidada da Coordenadoria Pedagógica. Hoje, esses estudos acontecem de forma mais isolada para discussão de casos pontuais e com a participação de alguns servidores (servidor_2)

Nesses trechos observamos propostas para acontecerem mais reuniões na Coordenadoria Pedagógica com objetivo de entender o que está sendo feito no momento pelo setor. Segundo esses servidores existem práticas distintas para o tratamento de demandas específicas. Considerando as atribuições do setor pedagógico e dos servidores podemos simular um exemplo:

- “uma estudante vem ao setor pedagógico indicando que estaria faltando a 7 dias consecutivos no curso de técnico em enfermagem e deseja saber como proceder com os conteúdos que perdeu;
- Inicialmente foi atendida pelo servidor que lhe indicou ir até ao setor de registro encaminhar um atestado médico;
- A estudante cita que não adianta passar pelo médico que seus sintomas não desaparecem com o tratamento. Então após a melhora de saúde retornou ao curso de enfermagem;
- Outro servidor da Coordenadoria Pedagógica oferece ajuda e indica conversar diretamente com a Coordenadora do Curso e explicar a situação. Mediando conversas com os professores deste curso.” (autor)

Nessa simulação, baseada nas respostas dos servidores_2 e servidor_3, oferece dois encaminhamentos distintos para a mesma situação de atendimento. Qual seria a mais adequada?

Poderíamos indicar a necessidade de encontros na Coordenadoria Pedagógica para definir roteiros definidos e praticados pelos servidores do setor. Com abertura a flexibilidade de novas soluções de acordo com a demanda.

Em suma, temos o ambiente propício para a construção e desenvolvimento de caminhos que levem a maior especificidade da Educação Profissional e Tecnológica, dentro da Coordenadoria Pedagógica, revertendo na melhoria da execução das atividades junto a comunidade acadêmica no câmpus Joinville.

4.1.1.1.3 Parte 3- Qualidade de Vida no Trabalho

Considerando a definição de Qualidade de Vida no Trabalho, também resgatando o estado do conhecimento e as respostas do questionário aplicado aos servidores em relação a pergunta número 7 “O fluxo para resolver as demandas na Coordenadoria Pedagógica afeta seu bem-estar durante seu horário de trabalho?” e a pergunta número 8 “Considerando a melhoria de seu bem-estar na Coordenadoria Pedagógica, e de seus colegas de trabalho, poderia propor ações no sentido de melhorar as resoluções das demandas recebidas pela Coordenadoria Pedagógica?” temos os seguintes relatos:

“Sim. Afeta meu psicológico.” (servidor_10)

“Geralmente afeta de maneira positiva. Porém eventualmente existem problemas quando algumas demandas são passadas para mim mas que não condizem com meu cargo” (servidor_1)

“Sim.

1. Não é ordenado no momento. Infelizmente ainda há muitas emergências, os famosos incêndios a se apagar, coisas a serem resolvidas que muitas vezes não têm a visibilidade de um projeto de trabalho e consomem um grande tempo. Isso leva a um cansaço mental/emocional desnecessário.

2. Há ainda uma confusão da parte de outros setores sobre as competências da Coordenadoria Pedagógica. Uma das que mais se confundem aqui em Joinville é sobre o papel de Coordenadores de Curso/área e dos próprios professores nas atividades pedagógicas (por exemplo, o monitoramento da frequência estudantil; a importância dos conselhos de classe como forma de avaliar a atividade de ensino e não somente de aprendizagem).” (servidor_3)

“Sim. Muitas coisas que são feitas dentro do núcleo não tenho formação e precisamos da formação dos colegas para fazer um bom trabalho em muitos casos.” (servidor_9)

Considerando todas as respostas da pergunta 7, com doze servidores respondentes do setor, dez (83%) relatam que o fluxo atual para resolver as demandas na Coordenadoria Pedagógica afeta o bem-estar durante seu horário de trabalho. Sendo que dois servidores citam que na maior parte dos atendimentos não existe nem fluxo para resolver as demandas.

Resgatamos que qualidade de vida no trabalho deste servidor na Coordenadoria Pedagógica é definida como “o regime dinâmico e aleatório dos fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos que influenciam a cultura e renovam o clima organizacional e refletem o bem-estar dos empregados e a produtividade das empresas” (FERNANDES, 1996, p. 45-46). Assim, entendemos que o bem-estar deste servidor está relacionado a uma gestão dinâmica que resulta da mudança contínua do público atendido pelo setor pedagógico e é contingente porque depende das particularidades da Educação Profissional e Tecnológica e do contexto em que está inserido. Nesta pesquisa será proposto um produto educacional que tem por objetivo de produzir um guia na gestão do tempo para servidores da coordenadoria pedagógica e consequentemente poderá colaborar na qualidade de vida dos servidores envolvidos no setor pedagógico.

Considerando a melhoria do bem-estar na Coordenadoria Pedagógica seguem ações propostas pelos servidores pesquisados:

“Melhorar comunicação e processos, inclusive com o restante da escola, para que venham demandas para o Núcleo que realmente sejam do setor e não de outros setores” (servidor_1)

“Rever os fluxos de atendimento em primeiro lugar.
Ter claro quais atividades a serem desenvolvidas pelo cargo e setor com primazia.
Construir um planejamento com os colegas e executá-los.
Promover encontros com os coordenadores de curso para melhorar as atividades.” (servidor_3)

“Seria muito melhor se houvesse um servidor para receber as demandas e encaminha-las ao setor responsável. Uma proposta de ação construída coletivamente atenderia de forma mais qualificada alunos e comunidade.” (servidor_8)

“Mais reuniões de equipe onde pudéssemos planejar as ações em conjunto, bem como discutir casos em que algum servidor possa estar com dificuldade em resolver” (servidor_12)

“Precisamos de mais encontros entre turnos.” (servidor_10)

Observamos que os servidores propõem ações como reuniões entre os turnos, revisões nos fluxos de atendimento, deixar claro as atribuições de cada cargo e do setor de Coordenadoria Pedagógica, construir planejamentos entre os servidores e colocá-los em prática. Existem questões relativas também à parte estrutural e de logística como a proposta de ter outro servidor administrativo onde ocorresse uma filtragem e direcionamento nos atendimentos do setor. Outra ação prática seria a de fazer análises de casos provenientes de dificuldades de

atendimento de servidores.

Um dos objetivos desta pesquisa está relacionado a reflexão sobre a importância da elaboração de projetos de formação para servidores da Coordenadoria Pedagógica, não apenas como forma de desenvolvimento de carreira, mas também como mecanismo para qualificar e valorizar os colaboradores através da melhora no seu bem-estar, refletindo assim seu desempenho no IFSC-câmpus Joinville.

No contexto das constatações em relação ao estado do conhecimento do tema desta pesquisa observamos a importância da valorização dos servidores na organização (Mourão, 2023). Mas pouca atenção tem sido dada a isso, o que na prática leva à desmotivação e até desinteresse pela contínua revisão nos fluxos de atendimentos na Coordenadoria Pedagógica no IFSC - câmpus Joinville.

Em resumo, considerando as respostas dos servidores inferimos que deve ocorrer a melhoria da qualidade de vida dos servidores da Coordenadoria Pedagógica. E com essa melhora teremos melhorias nos atendimentos realizados pelo setor. Ressaltando que as ações propostas pelos servidores podem ser potencializadas se considerarmos as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente para que a ofereça aos estudantes uma formação para a leitura do mundo articulando a formação técnica e a formação geral, tendo como fundamento o trabalho, a ciência e a cultura (CIAVATTA, 2012).

4.1.1.1.4 Parte 4-Formação continuada

Considerando que “A formação inicial e continuada para os funcionários da educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional” (MEC, 2016, p.52). Relacionada a essa parte 4 foram aplicadas a questão 9 (Considere que a formação continuada dos servidores da Coordenadoria Pedagógica visa a melhoria para a evolução constante no trabalho. Registre as suas sugestões de cursos, temáticas ou reuniões para essa evolução constante do setor?) e a questão 10 (Segundo Gatti (2008) muitas ações estão interligadas ao termo “formação continuada” como: cursos estruturados, as horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, congressos, dentre outros. Quais formações continuadas você já fez? Podes assinalar mais de uma opção.).

Observando as respostas da pergunta 9 temos:

Seria interessante trabalhar com temáticas sobre inclusão, dificuldades de aprendizagem, como trabalhar com projetos, como trabalhar com oficinas (relacionadas a planejamento/hábitos de estudo, dentre outras).” (servidor_2)

“Relacionamento interpessoal
Comunicação não violenta
Questões de ergonomia
Reuniões sobre as necessidades de cada profissional
Empatia não apenas pelas questões trazidas pelos discentes, mas pelos colegas de trabalho também
Reuniões Inter setoriais” (servidor_4)

“Cursos destinados a nossa demanda de atendimento como por exemplo um curso de libras.” (servidor_6)

“Aprofundamento das concepções de ensino do IFSC, atendimento humanizado, gestão emocional, um plano de formação criado em conjunto com temas gerais para o setor e específicos para cada cargo.” (servidor_3)

Os servidores propuseram formações continuadas dentro de assuntos como trabalhar com projetos, hábitos de estudo, relacionamento interpessoal, necessidades de cada servidor, libras, empatia entre servidores da Coordenadoria Pedagógica.

Essas formações continuadas de servidores da Coordenadoria Pedagógica, Técnicos Administrativos em Educação dentro da área da Educação Profissional e Tecnológica, são fundamentais para garantir a qualidade dos serviços prestados pelo setor e pelo IFSC - câmpus Joinville.

Os servidores da Coordenadoria Pedagógica são responsáveis por diversas atividades dentro do IFSC-câmpus Joinville. Portanto, é necessário que esses profissionais estejam sempre atualizados em relação às metodologias de gestão e educação.

Sobre a importância da formação continuada, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, é necessário:

promover a capacitação de servidores para garantir que as discussões e reflexões acerca do trabalho no contexto atual estejam sendo contempladas como necessidades para organização dos espaços educativos e para uma melhor atuação dos seus agentes. (LINKOWSKI. 2018, p. 35)

A formação continuada pode ser realizada por meio de cursos presenciais ou a distância, seminários, workshops, palestras, entre outras atividades. É importante

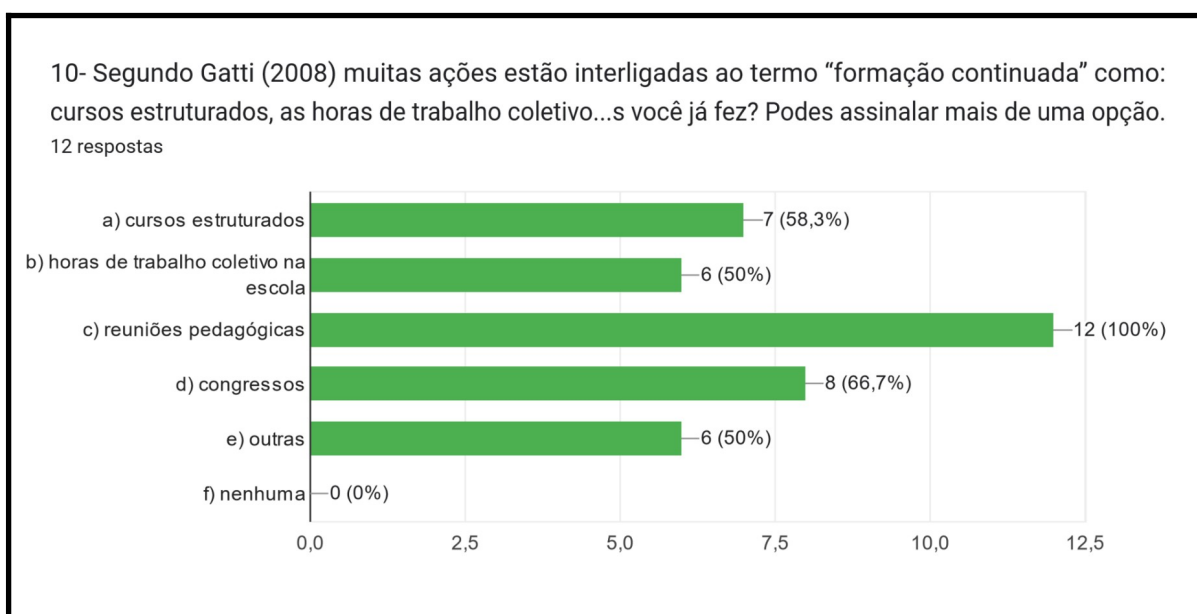
que o IFSC ofereça um plano de capacitação para seus Técnicos Administrativos em Educação, com programas de formação alinhados às necessidades da instituição e aos objetivos da educação profissional e tecnológica.

Além disso, é importante que a formação continuada seja vista como um processo contínuo e não apenas como um evento pontual. Os servidores devem ser incentivados a buscar constantemente novas oportunidades de capacitação e atualização, por meio de parcerias com outras instituições e organizações, participação em grupos de estudo e pesquisa, entre outras iniciativas.

Dessa forma, a formação continuada de Técnicos Administrativos em Educação dentro da área da Educação Profissional e Tecnológica contribui para o desenvolvimento e aprimoramento da gestão administrativa, pedagógica e tecnológica das instituições, e conseqüentemente, para a formação de profissionais qualificados e preparados para atender às demandas do mercado de trabalho.

Observando a pergunta 10 temos:

Figura 10: Formação continuada dos servidores



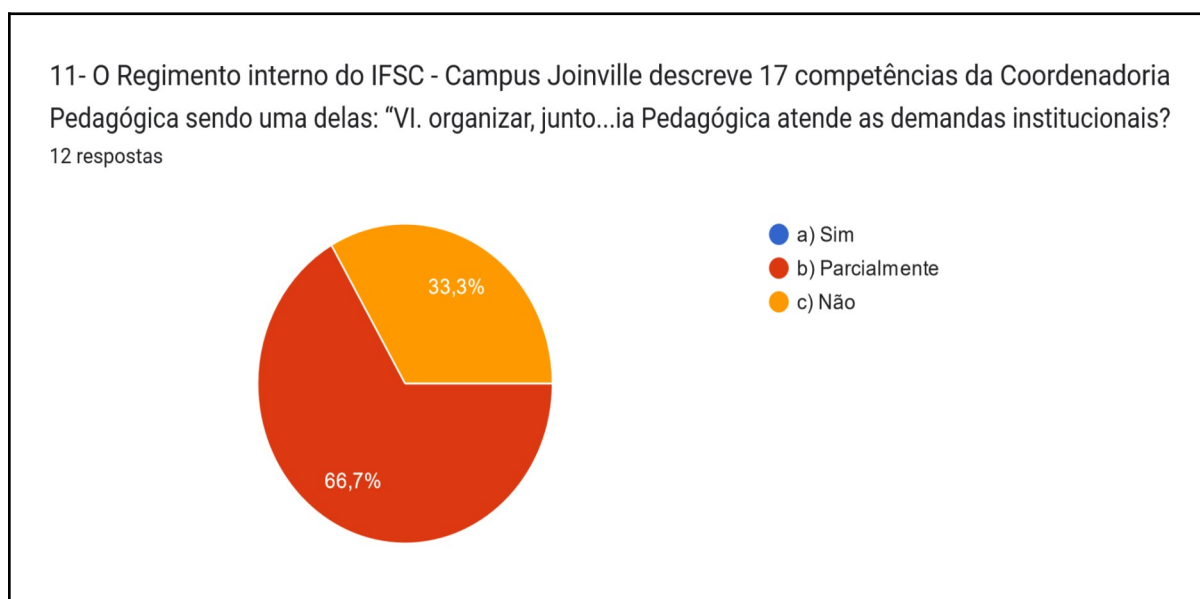
Fonte: autor, 2023

Observamos que todos os servidores já fizeram reuniões pedagógicas e a metade deles se capacitou através de horas de trabalho coletivo na escola.

Essas capacitações dos servidores podem se caracterizar pelos termos formação e aproveitamento de servidores públicos conforme Constituição Federal do Brasil (Art. 39, § 2º). Conforme o Decreto nº 9991/2019 essas capacitações devem ser coordenadas pela Escola Nacional de Administração Pública.

4.1.1.1.5 Parte 5-Competências da Coordenadoria Pedagógica

Figura 11: Atendimento das demandas institucionais



Fonte: autor, 2023

Ressaltamos que o conselho de classe é, segundo Veiga (2011, p. 13), “espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola”, desta forma envolve todos os partícipes do contexto escolar. Em relação à pergunta 11 observamos que a maioria dos servidores da Coordenadoria Pedagógica indica que a atual logística do Conselho de Classe em relação a participação da Coordenadoria Pedagógica atende parcialmente às demandas institucionais. O que é fato é que nenhum servidor cita que a atual logística do Conselho de Classe, por exemplo, atende de forma integral as demandas do setor pedagógico.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional elaborado como resultado dessa pesquisa é um guia digital de sugestões de atividades integradas para TAEs e Pedagogos.

O guia digital de sugestões integradas faz parte da tipologia 'material textual', uma das classificações que são consideradas Produtos Educacionais, de acordo com documento da área de Ensino da Capes para Mestrados Profissionais (2016).

A produção desse recurso educacional contemplou 3 etapas: a primeira foi a coleta e tratamento de dados, com base nos questionários realizados com servidores TAEs e Pedagogos de 8 câmpus da rede IFSC, e entrevistas realizadas com 5 TAEs e 5 Pedagogos de 6 câmpus, distribuídos nas 5 regiões onde estão inseridos os câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina.

A segunda etapa contemplou a elaboração do produto educacional, e a terceira e última etapa, a aplicação e a avaliação do produto Educacional.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Considerando possíveis dificuldades no trabalho da Coordenadoria Pedagógica no IFSC-câmpus Joinville foi desenvolvido um produto educacional no formato de guia digital de ações.

Este guia de ações faz parte da tipologia de material textual caracterizado pelo documento da área de Ensino da CAPES atrelado aos Mestrados Profissionais.

A produção deste guia de ações contemplou três etapas: a primeira foi a coleta e tratamentos de dados com base no questionário aplicado aos servidores da Coordenadoria Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina-câmpus Joinville.

A segunda etapa da produção do guia contemplou a elaboração do produto educacional e a terceira a aplicação e a avaliação do mesmo.

Com o produto educacional já produzido foi feita a aplicação deste recurso a qual permitirá compreender as implicações do trabalho na correlação entre a demanda com a qualidade de vida no trabalho desses servidores da Coordenadoria Pedagógicas e o perfil desses servidores. O produto educacional foi avaliado pelos sujeitos da pesquisa e será encaminhado para validação junto a banca examinadora ao término do curso de Mestrado.

5.1.1 Classificação das categorias

Nesta etapa foi realizada a coleta de dados do questionário aplicado com os servidores da Coordenadoria Pedagógica. A partir desses dados foram observadas respostas idênticas criando assim as categorias para criação de seus capítulos.

A autora Lucchese (2021, p 01) nos remete:

Após as etapas de elaboração do produto, pesquisa, análise, elaboração do protótipo e avaliação do produto esse deve ser socializado para que outros professores e professoras possam reusar (liberdade de usar), revisar (adaptar, modificar, traduzir), remixar (combinar dois ou mais materiais), redistribuir (compartilhar) e reter (ter a própria cópia) os diferentes produtos gerados no Mestrado Profissional de modo crítico, adaptando-os às necessidades de suas diferentes turmas de alunos e devolvendo à sociedade novos produtos educacionais (LUCCHESI, 2021, p. 01)

O guia tem capítulos sobre integração de ações entre cargos, Formação Continuada, Reconhecimento da atuação na EPT, Prioridade de atuação e Equilíbrio entre saúde (bem-estar) e produtividade na Coordenadoria Pedagógica.

5.1.2 Elaboração do Produto Educacional

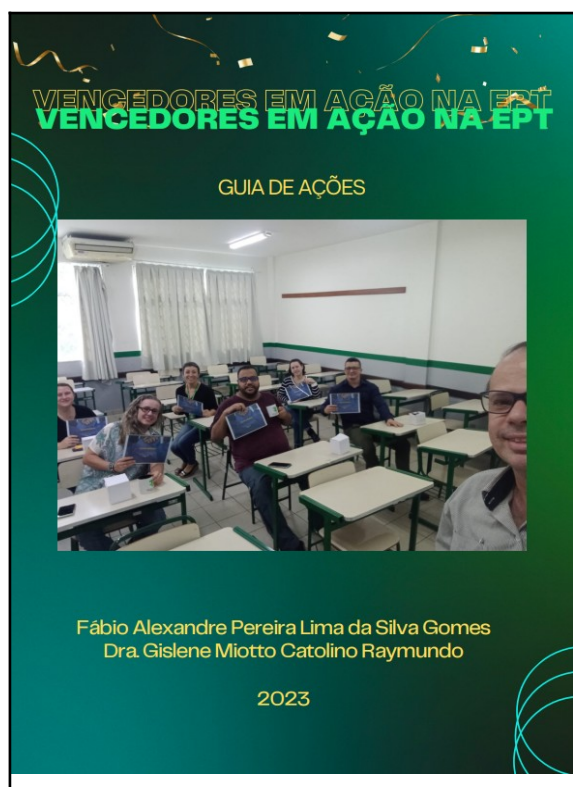
Sendo o objetivo desta pesquisa “identificar elementos necessários para aumentar a produtividade na Coordenadoria Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville atrelada a valorização humana dos servidores no ambiente de trabalho” foi organizado este guia de ações atreladas a fundamentação teórica da pesquisa e os resultados obtidos na aplicação de questionário junto a servidores da Coordenadoria Pedagógica.

O guia de ações será disponibilizado em:

https://drive.google.com/file/d/1Kd6AWjaVtHRzjk_uVELMvkr9VYpRBNV2/view?usp=sharing

Cada categoria foi apresentada com uma breve reflexão teórica e a seguir com uma sugestão de ação a ser implementada na Coordenadoria Pedagógica.

Figura 12: Vencedores em ação



Fonte: autor, 2023

5.1.3 Aplicação e validação do Produto Educacional

A proposta do mestrando Fábio Alexandre para a Coordenadoria Pedagógica do IFSC - Joinville foi caracterizada em etapas:

1o - roda de conversa com servidores para sensibilizá-los a aplicar o guia de ações. A execução do PE nas práticas diárias do setor deverão ocorrer durante 5 dias letivos consecutivos;

2o - aplicar as 7 categorias deste PE, de maneira gradual, nas jornadas dos servidores;

3o - a Coordenadoria Pedagógica deverá escrever um breve relatório descrevendo as contribuições e particularidades da aplicabilidade deste PE num prazo de até 10 dias após o término de sua aplicação.

Figura 13: local de sensibilização para a implementação do guia de ações



Fonte: autor, 2023

Acima foi o local de sensibilização para a implementação do guia de ações. O local está localizado junto ao IFSC - câmpus Joinville, sala 213.

Figura 14: Sala 213.



Fonte: autor, 2023

Figura 15: servidores da Coordenadoria Pedagógica do câmpus Joinville.



Fonte: autor, 2023

Acima são os servidores da Coordenadoria Pedagógica do câmpus Joinville que foram divididos em dois grupos de sensibilização em face da jornada de trabalho dos mesmos.

A oficina de sensibilização foi desenvolvida no momento de período de férias discentes e com supervisão do Coordenador Pedagógico.

Durante a oficina o pesquisador entregou material voltado a orientação e sensibilização para implementação do produto educacional, guia de ações no setor pedagógico. O guia de ações é rotulado de “Vencedores em Ação”.

Figura 16: material voltado a orientação



Fonte: autor, 2023

5.2 DEVOLUTIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

As devolutivas foram encaminhadas pelo e-mail flima@ifsc.edu.br e serão apresentadas na sequência e sem identificação.

Retorno 1:

Bom dia Fábio
Tudo bem?

Em relação a sua pesquisa.

Inventário de motivação através da valorização pessoal.

Resultado:

Linguagem 1 - 5 (total para palavras de afirmação)

Linguagem 2 - 6 (total para tempo de qualidade)

Linguagem 3 - 9 (total para atos de serviço)

Linguagem 4 - 14 (total de presentes)

Eu fiz com uma colega a Dinâmica do Espelho.

Ao listar as atividades, consegui listar até a terceira de maneira bem rápida. Depois disso, precisei pensar por alguns minutos sobre o trabalho realizado pela profissional. Após esse momento de reflexão, consegui pensar em até mais do que cinco atividades. Foi um exercício importante definir as quais colocaria na atividade proposta. Ao ler e comentar com a colega, a mesma relatou que eram aquelas atividades que desempenhava e que não havia nenhum tipo de equívoco em relação ao meu entendimento em relação ao meu trabalho. No outro ponto, quando a colega mencionou os aspectos relacionados ao meu trabalho, observei que todos realmente são realizados por mim. Me surpreendi com a visão positiva que ela tem em relação ao meu trabalho e dos aspectos positivos apresentados por ela. Achei bem legal esta atividade.

Sobre a “Ação de sensibilização” - se recebi afirmação positiva verbal de um colega

Vou ser bem sincera, eu não consigo lembrar se houve algo neste sentido. A única afirmação verbal que lembro, mas não sei se encaixa aqui, foi quando um servidor realizou um feedback sobre o modo como eu trato as pessoas e como isso acaba tendo um impacto algumas vezes negativo para mim.

Quando eu relatei uma situação vivenciada com a mãe de um estudante que acabou agindo de maneira grosseira comigo, o servidor mencionou

que observa que nos atendimentos/conversas que eu realizo acabo sendo muito tranquila e querida com as pessoas. E, por isso, as pessoas poderiam se achar no direito de serem desrespeitosas comigo. Eu realmente observo isso, mas é algo tão meu, que tenho dificuldades de me impor de maneira diferente. Ainda, o colega relatou que eu não deveria me sentir mal por ser uma pessoa boa.”

Retorno 2:

Boa noite Fábio,

Percebi que algumas atividades como a (4, 6 e 7), não são pontuais e eu não conseguiria realizar em poucos dias.

Assim, fiquei entre a 1, 2 e 5. Realizei a 5 incentivada pela colega _____ que me convidou para fazer com ela.

No outro dia comentei com a _____ que havia feito a dinâmica e ela gostou da ideia e também quis fazer.

Assim, realizei a Dinâmica do Espelho com a _____ e _____.

As duas situações foram parecidas. Escrevi os cinco pontos com certa tranquilidade, provavelmente por já trabalhar no setor há um ano e realizar muitos atendimentos e atividades com elas.

Sobre a parte de ler uma para a outra, também foi parecido com as duas: Percebemos que compreendemos bem o que cada uma faz e temos um apreço recíproco (trocamos vários elogios e percebemos que gostamos de trabalhar juntas).

Quanto ao Inventário, a minha linguagem de valorização pessoal principal foi a de palavras de afirmação, seguida de presentes.

Eu tive dificuldade em inserir os valores numéricos para a última tabela, não ficou claro para mim como era, mas a _____ se prontificou em me ajudar.

Atenciosamente,

Retorno 3:

Boa tarde, Fábio
Tudo bem?

Conforme combinamos, estou enviando minhas percepções sobre as propostas de ações práticas realizadas na Coordenadoria Pedagógica.

Em relação às ações seguem as observações:

Ação 1: Escolha um servidor a quem você possa genuinamente citar “palavras de afirmação” e faça isso nos próximos 3 dias.

Procuramos nos elogiar no decorrer da semana, sem escolher um colega específico.

Acredito que essa dinâmica nos fez refletir sobre quantas coisas positivas temos para falar ao nosso colega de trabalho, e quanto seu trabalho e maneira de conduzi-lo são importantes para o coletivo. O que talvez ele nem

tenha se dado conta.

Ação 3: Algumas pesquisas mostraram que o elogio verbal pronunciado em grupos menores é mais valorizado pelos trabalhadores do que prêmios concedidos em grandes reuniões. Escolha dois colegas trabalhadores e discuta a “palavra de afirmação” a seguir:

Como parte das palavras de afirmação, trouxe um pacotinho de pipoca para cada colega de setor, enfatizando no momento da entrega, que ele(a) faz parte de uma equipe que trabalha em parceria e apoio mútuo.

Ação 5: Fazer a dinâmica do espelho.

Fiz essa dinâmica com a colega _____.

Em um primeiro momento refletimos sobre as atribuições e trabalho uma da outra, num segundo momento, em outro dia, nos reunimos para conversar sobre nossas percepções.

Foi um momento bem bacana, pudemos refletir e falar sobre nossas demandas, a partir do olhar do outro; esse momento também oportunizou que falássemos sobre muitas coisas que passam despercebidas na correria do dia-a-dia.

A conversa foi bem positiva, pois as observações da colega _____ sobre meu trabalho me deixaram feliz, foram palavras de valorização, de admiração e de motivação, e o que falei sobre sua atuação também conseguiu demonstrar o quanto sua presença é positiva em nosso setor, a importância de seu trabalho e sobre as qualidades pessoais dela.

Foi um momento importante para demonstrarmos apreço e carinho pelo nosso colega, o que nem sempre fazemos.

Não achei difícil de fazer a dinâmica com a _____, acredito que, por desenvolver em muitos momentos trabalho em parceria com ela, isso acabou colaborando.

Sobre as respostas ao quadro das Linguagens da Valorização Pessoal, segue em anexo arquivo com o quadro das respostas:

Figura 17: Arquivo quadro de respostas

Pontuação

1. Insira os valores numéricos de cada nota no quadro abaixo.

1	1	1	1	4	8
%1	%2	%3	%4	%5	Total para tempo de qualidade
3	3	3	4	2	15
&1	&2	&3	&4	&5	Total para atos de serviço
2	2	2	3	1	10
*1	*2	*3	*4	*5	Total para palavras de afirmação
4	4	4	2	3	17
#1	#2	#3	#4	#5	Total de presentes

2. Perceba que a menor pontuação é a sua linguagem da valorização pessoal preferida (porque essa linguagem recebeu mais notas 1 e 2 por ser mais importante para você).

Anote aqui as linguagens em ordem de preferência, do MENOR para o MAIOR valor total.

- Linguagem n. 1: 8
- Linguagem n. 2: 15
- Linguagem n. 3: 10
- Linguagem n. 4: 17

Fonte: servidor da CP, 2023

Retorno 4:

Boa tarde Fábio,

Minha linguagem principal é o tempo de qualidade
 Minha linguagem secundária são os atos de serviço
 Minha linguagem terciária é o total de presentes
 Minha última linguagem são as palavras de afirmação

Realizei a ação 1 com palavras de afirmação entre os dias **02 a 04/08/2023**.
 No primeiro dia após o elogio dei-lhe uma notícia desagradável com relação à dinâmica de trabalho.
 No segundo e terceiro dias o elogio serviu para amenizar reações ruins devido a notícia ruim anterior.

Realizei a dinâmica do espelho em 04/08/2023 com uma das Pedagogas

Quadro 11: Dinâmica

Como o Coordenador Pedagógico compreende o	Como a Pedagoga compreende o trabalho do Coordenador
--	--

trabalho da Pedagoga?	Pedagógico?
1 Mediar conflitos entre: a)Estudantes. b)Estudantes e docentes c)Docentes e Pais.	1 Acompanha e organiza horário dos servidores da coordenadoria pedagógica.
2 Faz controle de frequência e busca ativa de faltantes / registro de APOIA.	2 Representa coordenadoria pedagógica em reuniões (conselho de ensino, reuniões das coordenadorias pedagógicas,...).
3 Orienta professores que apresentam dificuldade de ensinar e conviver com os alunos.	3 Acompanha, organiza e delega a participação dos servidores da coordenadoria pedagógica em GTs, grupos de construção PPCs, conselhos de classe, etc.
4 Integra os conselhos de classe fazendo a interlocução das questões entre docentes e discentes	4 Realiza a mediação entre demandas da coordenadoria pedagógica e a gestão do câmpus (ex: divisórias com tratamento acústico,...).
5 Participa de bancas de processo seletivo para contratação de professores substitutos	5 Defende a coordenadoria pedagógica quando outros servidores, setores ou a gestão tem posturas injustas com algum servidor ou com o grupo.

Fonte: Retorno 4

Retorno 5:

Olá Fabio!

Em relação ao questionário impresso minha pontuação ficou a seguinte:

Linguagem 1: 6

Linguagem 2: 11

Linguagem 3: 18

Linguagem 4: 19

Gostaria de ponderar sobre o questionário que preenchê-lo não foi tão fácil e que talvez seria necessário ter mais instruções escritas que facilitassem seu preenchimento.

Em relação às ações propostas, fiz com o _____ a dinâmica do espelho e encaminho as minhas respostas e as dele.

Como a pedagoga _____ compreende o trabalho do _____?

1 Acompanha e organiza horário dos servidores da coordenadoria pedagógica.

2 Representa coordenadoria pedagógica em reuniões (conselho de ensino, reuniões das coordenadorias pedagógicas,...).

3 Acompanha, organiza e delega a participação dos servidores da coordenadoria pedagógica em GTs, grupos de construção PPCs, conselhos de classe, etc.

4 Realiza a mediação entre demandas da coordenadoria pedagógica e a gestão do câmpus (ex: divisórias com tratamento acústico,...).

5 Defende a coordenadoria pedagógica quando outros servidores, setores ou a gestão tem posturas injustas com algum servidor ou com o grupo.

Como o Coordenador Pedagógico compreende o trabalho da Pedagoga?

1 Media conflitos entre: a)Estudantes.

b)Estudantes e docentes

c)Docentes e Pais.

2 Faz controle de frequência e busca ativa de faltantes / registro de APOIA.

3 Orienta professores que apresentam dificuldade de ensinar e conviver com os alunos.

4 Integra os conselhos de classe fazendo a interlocução das questões entre docentes e discentes

5 Participa de bancas de processo seletivo para contratação de professores substitutos

Retorno 6:

Ação 5 - Fazer a dinâmica do espelho.

A atividade de dinâmica do espelho foi aplicada comigo que desempenho a função de assistente social e um Técnico em Assuntos Educacionais. O objetivo foi proporcionar uma compreensão mais profunda das responsabilidades e

contribuições de cada profissional para o ambiente educacional.

Durante a descrição das 05 características da função analisada, confesso que no primeiro momento consegui delegar 04 atribuições, mas tive que pensar por mais tempo para compreender todas as ações que um TAE pode contribuir dentro da coordenação pedagógica e isso mostra o pouco que sabemos sobre os demais colegas dentro da instituição.

No decorrer da atividade pude expressar minha percepção sobre o papel do Técnico em Assuntos Educacionais, e apesar de ter percebido todas as funções que delimitei, nosso conhecimento sobre o outro é limitado, já que há dezenas de outras ações que são desenvolvidas pelo TAE que passaram despercebido nesse momento e que puderam ser mencionadas e analisadas por ambos.

No segundo momento o colega passou a descrever sua percepção sobre minhas atribuições como assistente social. Ele destacou a importância dessa profissional na promoção do bem-estar dos alunos e na identificação de situações que possam interferir no processo educacional, como problemas familiares, socioeconômicos e emocionais. Essa visão sobre o trabalho do assistente social para além dos programas de auxílios e bolsas foi extremamente gratificante.

A dinâmica do espelho proporcionou uma oportunidade única de troca de percepções entre diferentes profissionais que desempenham papéis complementares no ambiente educacional. Ao ouvir a perspectiva do Técnico em Assuntos Educacionais sobre seu próprio cargo e sobre a função da Assistente Social, pude ampliar minha compreensão sobre como esses profissionais trabalham juntos para garantir um ambiente educacional eficaz.

O processo da dinâmica traz valorização profissional e um entendimento mais amplo sobre a atuação da equipe e como ela poderá desenvolver suas atividades em parceria, reforçando a importância da colaboração e do trabalho em equipe para o sucesso dos alunos e da instituição como um todo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, respondemos à pergunta geral de pesquisa, trazemos as considerações finais desta pesquisa, destacando alguns benefícios, limitações e sugestões para estudos futuros.

“Como potencializar o trabalho da Coordenadoria Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville?”

Para potencializar o trabalho da Coordenadoria Pedagógica observamos algumas abordagens relacionadas a valorização pessoal do servidor no ambiente de trabalho através da identificação da linguagem de valorização de cada servidor, sua formação continuada, seu perfil dentro do contexto que o setor desempenha um papel fundamental na promoção do ensino de qualidade, então adaptar essas sugestões às necessidades específicas do Instituto Federal de Santa Catarina é essencial.

A motivação desta pesquisa dentro do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica na linha de pesquisa organização e memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica envolveu criar um ambiente propício à investigação, incentivar a curiosidade intelectual e oferecer oportunidades para os servidores da Coordenadoria Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville explorarem situações relevantes para sua área de atuação.

Esta pesquisa procurou identificar situações para potencializar os atendimentos das demandas na Coordenadoria Pedagógica em paralelo com o bem-estar dos servidores.

Foram criados espaços para discussão e colaboração entre os servidores permitindo que eles compartilhem ideias, experiências e perspectivas, o que inspirou novas situações de como tratar as demandas no setor e principalmente entender as expectativas dos demais colegas do setor dentro da perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica.

O servidor cita:

No decorrer da atividade pude expressar minha percepção sobre o papel do Técnico em Assuntos Educacionais, e apesar de ter percebido todas as funções que delimitei, nosso conhecimento sobre o outro é limitado, já que há dezenas de outras ações que são desenvolvidas pelo TAE que passaram despercebido nesse momento e que puderam ser mencionadas e analisadas por ambos. (Retorno 6)

Acreditamos que ao criar um ambiente que valoriza a pesquisa, oferece suporte adequado e reforça a importância da investigação para a melhoria da educação profissional e tecnológica, você pode motivar os servidores a se engajarem de forma mais profunda e significativa em seus projetos pessoais no ambiente de trabalho associados às demandas institucionais.

Outra contribuição deste estudo foi identificar na aplicação do questionário aos servidores e no momento da devolutiva da implementação do guia, situações onde o servidor sentiu-se à vontade para se expressar, indicando o caráter humano desta pesquisa.

Quando eu relatei uma situação vivenciada com a mãe de um estudante que acabou agindo agiu de maneira grosseira comigo, o servidor mencionou que observa que nos atendimentos/conversas que eu realizo acabo sendo muito tranquila e querida com as pessoas. E, por isso, as pessoas poderiam se achar no direito de serem desrespeitosas comigo. Eu realmente observo isso, mas é algo tão meu, que tenho dificuldades de me impor de maneira diferente. Ainda, o colega relatou que eu não deveria me sentir mal por ser uma pessoa boa (Retorno 1)

As ações sugeridas no produto educacional procuraram identificar qual linguagem de valorização pessoal no ambiente de trabalho ficou relacionada a cada um dos servidores do setor. No futuro poderão ser realizadas pesquisas para dar continuidade a identificar a qualidade de vida no trabalho deste servidor do setor, direcionadas por este produto educacional. E por consequência poderão ser avaliadas as ações deste produto educacional o adaptando as novas realidades da Coordenadoria Pedagógica do IFSC – câmpus Joinville.

Neste estudo, reconhecemos a importância de se promover ações para se criem ambientes de cuidados com os servidores do setor em paralelo com novas rotinas de atendimento das demandas institucionais.

Para que esta pesquisa pudesse se fundamentar foi necessário construir uma trajetória de natureza aplicada, que possibilitasse entender as relações entre o bem-estar dos servidores e sua produtividade. Nesta pesquisa a base teórica foi através da revisão de literatura das áreas relacionadas ao tema como: qualidade de vida no trabalho, perfil dos servidores e suas formações continuadas.

Este estudo apresentou resultados positivos mas passou por limitações pois cada servidor tem suas características próprias o que sugeriu mudanças no produto educacional frente a deixá-lo útil junto a Coordenadoria Pedagógica.

Essas mudanças no produto educacional foram relacionadas na identificação do tempo para que se aplicasse a ação em específico, pois o contexto de implementação das ações propostas foram dentro do período letivo onde o setor tem demandas provenientes da comunidade acadêmica.

Por fim, indico que esta pesquisa contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional visto a aproximação com meus colegas de setor e repensando na logística dos atendimentos.

Fico feliz pois determinadas ações deste produto educacional já estão sendo indicadas para serem realizadas, entre colegas de setores diferentes, e também foi planejado a implementação dessas atividades dentro da 'semana pedagógica' do câmpus Joinville.

REFERÊNCIAS

ADAMCZYK, W. B. **O futuro das ocupações no executivo federal brasileiro: cenários de automação.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6905/7/Relatório%203%20-%20Futuro%20das%20ocupações%20-%20v.1.1%20-%20maio.pdf> Acesso: 16 mar. 2023

ALMEIDA, Cássia. (2019) **Jovens fora da escola.** Disponível em: www.abc.org.br/2019/05/28/jovens-fora-da-escola-levam-brasil-a-perder-r-151-bilhoes-por-ano/ Acesso: 02 jan. 2022

ANDRADE, J. A. P.; GONÇALVES, T. A. P.; AZEVEDO, R. O. M. **Trabalho como princípio educativo: representações sociais de trabalho de alunos do IFRO.** Revista Relações Sociais, Viçosa, vol. 01, n. 02, 149-157, 2018.

ANNESLEY, M. **Lidando com pessoas difíceis - ouvir e compreender, lidar com as emoções, habilidades de negociação, situações cotidianas.** Brasil: Pé da letra, 2021.

ATLAS. **Software Atlas.ti.** São Paulo: 2022. Disponível em: [Atlas TI 8 - Análise de dados em larga escala - Software](#) Acesso: 01 out. 2022

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. do V. **Introdução à engenharia.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1.** Brasília, 2021. Disponível em: ww.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578 Acesso: 01 fev. 2022

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – IFSC.** Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/pdi-2020-2024>. Acesso em: 01 jun. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 05.** Brasília, 2020. Disponível em: portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020 Acesso: 03 jan. 2022

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Brasília, DF, 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm Acesso: 13

jan. 2022

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso: 13 jan. 2022

CALVO, L. C. S. **Reflexões sobre uma comunidade de prática constituída a partir das interações de formadoras de professores de inglês em um grupo de estudos**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000184698 Acesso: 01 abr. 2022

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002

CIAVATTA, Maria (org.); RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

CONSUP. **Regimento interno do IFSC - câmpus Joinville**. Florianópolis, IFSC, 2017

CONSUP. **Regulamento Didático Pedagógico**. Florianópolis, IFSC, 2018.

CORDÃO, F. **Desafios imediatos da Educação Profissional**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.3, p.148-153, set./dez. 2013. Disponível em: www.bts.senac.br/bts/article/view/128/113 Acesso: 27 nov. 2021

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FARIAS, M. S. F. de; MENDONÇA, A. P. **Concepção de produtos educacionais para mestrado profissional. (recurso eletrônico)**. Manaus, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1wVX0B4VaLH51Ld7veABEIA_Ru8he8eO1/view. Acesso em: 12 jan. 2022

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar**. Salvador: Casa da Qualidade Editora Ltda., 1996.

FERREIRA, A. **Conhecer as bases conceituais da EPT: uma proposta de inclusão da temática na formação continuada de professores da Educação Profissional**.

Poços de Caldas, 2019. Disponível em: <http://www.educacaopocos.com.br/anais/Anais2019/21%20CONHECER%20AS%20BASES%20CONCEITUAIS%20DA%20EPT%20UMA%20PROPOSTA%20DE%20INCLUS%C3%83O%20DA%20TEM%C3%81TICA%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20CONTINUADA%20DE%20PROFESS.pdf> Acesso em: 02 jun. 2021

FERREIRA, Mário César. **Qualidade de vida no trabalho**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://ergopublic.com.br/arquivos/1359392512.36-arquivo.pdf> Acesso: 01 jun. 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da. (Org.). Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional. São Paulo: CUT, 2005.

GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação, jan/abril. 2008, vol. 13, n. 37.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRABOWSKI, Gabriel. **GESTÃO E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO. PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**. 1ª edição. Curitiba. IFPR-EAD. 2014. Disponível em: [Gestão e Planejamento Da Educação Profissional e Tecnológica | PDF | Desenvolvimento profissional | Science \(scribd.com\)](#) Acesso: 01/05/2022.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa de QVT lança pesquisa para servidores.2023. Disponível em: linkdigital.ifsc.edu.br/2023/03/02/programa-de-qvt-lanca-pesquisa-para-servidores/. Acesso: 24 mar. 2023

_____. **Ingresso no IFSC.** Florianópolis: 2022a. Disponível em: www.ifsc.edu.br/editais-com-inscricoes-abertas Acesso 17 fev. 2022

_____. **Atuação das Coordenadorias Pedagógicas.** Florianópolis, 2022b. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/post-intercambistas/8541070/apoio-aos-alunos-entenda-o-trabalho-das-coordenadorias-pedag%C3%B3gicas> Acesso: 01/04/2022

_____. Colegiado de Pesquisa, ensino e extensão. **Resolução 41.** Florianópolis, 2020. Disponível em: www.ifsc.edu.br/documents/30681/1984759/resolucao_41_cepe.pdf/9385e3c0-abb9-436c-9fde-43f569b50605 Acesso: 01 dez. 2021

_____. Colegiado IFSC-Joinville. **Resolução 40.** Joinville: 2021c. Disponível em: sigrh.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf Acesso: 17 jan. 2022

_____. Conselho Superior. **Resolução 49.** Florianópolis: 2021b. Disponível em: www.ifsc.edu.br/documents/20181/1882600/PSS_dez21.pdf/21f89c25-8ceb-4aa4-92dc-2bc312c538c0 Acesso: 03 jan. 2022

_____. História do IFSC Joinville. Joinville: 2021a. Disponível em: www.ifsc.edu.br/web/campus-joinville/historico#:~:text=Câmpus%20surgiu%20para%20atender%20à,Ensino%2C%20em%20agosto%20de%202006. Acesso 13 jan. 2022

_____. Programa de QVT lança pesquisa para servidores. 2023. Disponível em: linkdigital.ifsc.edu.br/2023/03/02/programa-de-qvt-lanca-pesquisa-para-servidores/. Acesso: 24 mar. 2023

_____. **SIGRH - Busca de servidores.** Florianópolis, 2022. Disponível em: https://sigrh.ifsc.edu.br/sigrh/public/form_busca_servidor.jsf. Acesso: 13/01/2022.

KULESZA, A. **Trabalho e pedagogia.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 57, n. 51, p. 1-20, jan./mar., 2019.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LECHINSKI, E. **Indústria Metalmeccânica em Joinville.** Florianópolis, UDESC, 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2018.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho: Estudos e metodologias brasileiras**. Curitiba: CRV, 2015.

_____. **Psicologia do Trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais**. 1a. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

_____. **Qualidade de vida no trabalho - QVT. Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Atlas, 2010.

MACIEL, A. C. **Marx e a politecnia, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico**. Revista Exitus, Santarém, v. 8, n, 2, p. 85-110, maio/ago., 2018.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Alínea editora, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, R. A.. **Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2008.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Michaelis.uol, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro>. Acesso em: 01 de nov. de 2021

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998. Dicionários Michaelis, 2259 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria 617**. Brasília, 2020. Disponível em: www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-617-de-3-de-agosto-de-2020-270223844
Acesso: 17 dez. 2021

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior para Funcionários da Educação Básica.** Brasília: DOU, 2016.

_____. **Ofício circular nº 01/2017**, de 214 de março de 2017. Disponível em: <<https://dgp.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/20/2016/09/Oficio-Circular-nº-1-2017-COLEP-CGGP-SAA-MEC-Carreira-PCCTAE.pdf>> Acesso: 01 fev. 2022

_____. **Ofício circular nº 015/2005**, de 28 de novembro de 2005. Coordenação Geral de Gestão de Pessoas, Subsecretaria de Assuntos Administrativos, Secretaria Executiva. Brasília, DF, 2005. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf Acesso em: 01 fev 2022

MORAES, G. H. ALBUQUERQUE, A. E. M. de. **As estatísticas da Educação Profissional e Tecnológica - silêncios entre os números da formação de trabalhadores.** Brasília. INEP: 2019. Disponível em: <http://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3884> Acesso: 10 abr. 2022

MOROSINI, M. C. **Estado do conhecimento e questões do campo científico.** Educação (UFSM), v.40, n. 1, p.101-116, 2015.

NEVES, Lúcia M. W.; PRONKO, Marcela A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008.

NOSELLA, P. **Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica.** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: ANPEd; câmpusnas: Autores Associados, v. 12, n. 34, p. 137-151, jan./abr. 2007.

_____. Ensino médio. **Em busca do princípio pedagógico.** *Educação & Sociedade*, câmpusnas: CEDES, v. 32, n. 117, p. 1.051-1.066, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, U. de A. **Pedagogia escolar - Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional.** São Paulo: Cortez, 2011.

PLACCO, V. M. N. S. **O Coordenador Pedagógico e os desafios pós- pandemia.** São Paulo: Loyola, 2021.

_____. **O Coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação.** São Paulo: Loyola, 2017.

_____. **O Coordenador Pedagógico e o trabalho colaborativo na escola.** São Paulo: Loyola, 2016.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. **Manual de metodologia científica.** 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

RAMOS, M. N. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional.** Curitiba: IFPR, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/História-e-política-da-educação-profissional.pdf> Acesso: 01 dez. 2022

RAYMUNDO, G. M. C.; RAITZ, T. R. R; GESSER, V. **Prova: estratégia reguladora da aprendizagem na Educação Profissional e Técnica de nível médio.** 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5202> Acesso: 07 fev. 2022

RIBEIRO, L. A.; Santana, L. C. 2015. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. **Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu.** Jun. 2015, Vol 02, nº 02, p. 75-96 , ISSN 2258-1166

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 152-165, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SCHIMITT, L. Z. TRAESEL, N. M. **Pesquisa como Princípio Educativo: Proposta de articulação do Conhecimento Escolar no Ensino Médio.** In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC, 2017, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em:

scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=4bEGkSsAAAAJ&citation_for_view=4bEGkSsAAAAJ:Y0pCki6q_DkC. Acesso em: 11 abr. 2022.

SEGATTA, A. S. **Os desafios da Coordenação Pedagógica com a formação continuada dos/as professores/as nas escolas municipais de educação infantil de Erechim/RS.** Erechim: UFFS, 2021. Disponível em: rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4330/1/SEGATTA.pdf Acesso: 01 dez. 2022

SILVA, B. **Gestão do tempo para empreendedores.** São Paulo: Sucesso, 2020.

SILVA, A. A. **Motivação: a famosa teoria de Maslow.** Editora Delasylvio, 2019.

TOOL, S. **The Eisenhower Matriz.** Estados Unidos: JFK, 2019.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho Pedagógico - do projeto político ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2019.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva.** Em I. P. A. Veiga (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível (pp. 11-35). Papirus, 2011

YIN, Robert K. **Estudo de Caso.** Planejamento e Métodos. - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001. Disponível em: https://moodle.ifsc.edu.br/pluginfile.php/481780/mod_resource/content/2/C%C3%B3pia%20de%202001_yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso.pdf Acesso em: 01 jun. 2021.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Convidamos o(a) Sr(a) para participar do estudo desenvolvido pelo discente Fábio A. P. L. S. Gomes, orientado pela Prof^a. Dr^a. Gislene Miotto Catolino Raymundo, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFSC. O objetivo deste estudo consiste em identificar as causas de possíveis dificuldades de atendimento da Coordenação Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville frente a carga horária trabalhada e de demandas provenientes do trabalho dos servidores. São ao total 14 perguntas distribuídas em 5 grupos (Perfil do servidor; relacionamento institucional; Qualidade de Vida no Trabalho; Formação Continuada; Competências da Coordenadoria Pedagógica).

As perguntas de 1 até 3 são direcionadas ao perfil do servidor.

1- Qual a área de formação?

- ☐ a) Licenciatura em _____
- ☐ b) Bacharel em _____
- ☐ c) Tecnologia em _____
- ☐ d) outra _____

2- Quanto tempo tem de experiência no seu cargo?

- ☐ a) há menos de 1 ano
- ☐ b) entre 1 e 2 anos
- ☐ c) entre 2 a 5 anos
- ☐ d) há mais de 5 anos

3- Você já tinha conhecimento das atribuições do seu cargo antes de ingressar na Instituição?

- ☐ a) Sim

☐ b) Parcialmente

☐ c) Não

As perguntas 4 até 6 são sobre relacionamento institucional entre os servidores.

4- Como você considera a cooperação entre os colegas do setor?

☐ a) Ótima

☐ b) Boa

☐ c) Regular

☐ d) Pode ser melhor

5- Você já planejou e executou alguma atividade de forma integrada com a um ou mais colegas da Coordenadoria Pedagógica? Comente uma de sua experiência.

6- Cite sugestões de melhoria sobre o trabalho coletivo na Coordenadoria Pedagógica?

As Perguntas 7 e 8 são sobre a Qualidade de Vida no Trabalho – QVT. Pode-se definir QVT como “conjunto de ações no sentido de implantar melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho, alinhada e construída na cultura organizacional, com prioridade absoluta para o bem-estar das pessoas na organização” (LIMONGI-FRANÇA, 2008, p. 167).

7- O fluxo para resolver as demandas na Coordenadoria Pedagógica afeta seu bem-

estar durante seu horário de trabalho? Comente.

8- Considerando a melhoria de seu bem-estar na Coordenadoria Pedagógica, e de seus colegas de trabalho, poderia propor ações no sentido de melhorar as resoluções das demandas recebidas pela Coordenadoria Pedagógica?

em

As perguntas 9 e 10 são perguntas sobre formação continuada do servidor da Coordenadoria Pedagógica. Considerando (MEC, 2016, p. 92) “A formação inicial e continuada para os funcionários da educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional”.

9- Considere que a formação continuada dos servidores da Coordenadoria Pedagógica visa a melhoria para a evolução constante no trabalho. Registre as suas sugestões de cursos, temáticas ou reuniões para essa evolução constante do setor?

10- Segundo Gatti (2008) muitas ações estão interligadas ao termo “formação continuada” como: cursos estruturados, as horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, congressos, dentre outros. Quais formações continuadas você já fez? Podes assinalar mais de uma opção.

- ☐ a) cursos estruturados
- ☐ b) horas de trabalho coletivo na escola
- ☐ c) reuniões pedagógicas
- ☐ d) congressos
- ☐ e) outras
- ☐ f) nenhuma

As perguntas de 11 até 14 são relativas às competências atribuídas a Coordenadoria Pedagógica conforme o regimento interno do IFSC - câmpus Joinville

11- O Regimento interno do IFSC - câmpus Joinville descreve 17 competências da Coordenadoria Pedagógica sendo uma delas: “VI. organizar, junto às coordenações de curso, as Atividades de Avaliação Semestral (Semana Pedagógica, Pré Conselho, Conselho de Classe), estimulando a integração e a reflexão da prática pedagógica;”. Sobre a atual logística do Conselho de Classe em relação a participação da Coordenadoria Pedagógica atende às demandas institucionais?

- ☐ a) Sim
- ☐ b) Parcialmente
- ☐ c) Não

12- Considerando as competências da Coordenadoria Pedagógica como você avalia o equilíbrio entre sua saúde e a produtividade dentro do setor?

- ☐ a) Ótimo
- ☐ b) Bom
- ☐ c) Regular
- ☐ d) Ruim

13- Considere as condições de trabalho relacionadas à mobiliários, temperatura, luminosidade e barulho no setor da Coordenadoria Pedagógica. Essas condições interferem na sua saúde e bem-estar quando você está executando as competências do setor?

- ☐ a) Sim
- ☐ b) Parcialmente
- ☐ c) Não

14- Considerando as competências da Coordenadoria Pedagógica simule que você e outro servidor esteja no setor nas seguintes condições: 1- Você e outro servidor estão atendendo um grupo de estudantes, dentro da Coordenadoria, devido a uma

demanda pedagógica;2- Durante este atendimento, descrito acima, entra no setor um docente solicitando auxílio para atender um estudante surdo que está com problemas de saúde;3- Em paralelo o telefone do setor toca constantemente restando 3 minutos para iniciar o intervalo das aulas. Descreva os encaminhamentos que você e seu colega do setor podem executar nessas três situações que estão acontecendo concomitantemente.

APÊNDICE B - TCLE



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

TCLE

Elaborado por:
Vanessa L Tuono Jardim e Luciana Senter
Adaptado por:
Comissão Permanente de Gestão de Dados Institucionais Portaria do(a) Reitor(a) N° 2756 de 14 de setembro de 2021)
Versão n.2 fevereiro/2022

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pelo pesquisador.

Título da pesquisa: Análise das demandas da Coordenadoria Pedagógica: um estudo de caso no IFSC – câmpus Joinville

Pesquisador responsável (Operador de dados): Fábio Alexandre Pereira Lima da Silva Gomes

Endereço: Rua albino kolbach, 51, ap.107, bairro Costa e Silva, Joinville-SC.

Telefone para contato: (47) 99610-1993

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho n°150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail cepsch@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é identificar as causas de possíveis dificuldades de atendimento da Coordenação Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville frente a carga horária trabalhada e de demandas provenientes do trabalho dos servidores.

A sua participação na pesquisa consiste em responder questionário de forma on-line, sem identificá-lo em nenhum momento, sendo que *suas respostas ajudarão a analisar como são tratadas as demandas na Coordenadoria Pedagógica do IFSC - câmpus Joinville*, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a) pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos como desconforto à *sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais*. Informe ao pesquisador caso possua (...*alergia, pressão arterial alta ou diabetes ou outra particularidade que possa interferir na saúde do pesquisado*). Nesse caso, você não deverá participar da pesquisa. Caso ocorram efeitos indesejáveis ao(a) pesquisado (a), encaminharemos para o Hospital Municipal São José, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são *o aperfeiçoamento nos atendimentos pedagógicos juntos aos estudantes e professores; atrelar a formação continua dos servidores a melhoria nos atendimentos e por consequência melhorando o processo de ensino e aprendizagem; tornar mais eficiente as logísticas nos atendimentos do setor em paralelo com a melhoria da Qualidade de Vida no Trabalho; incorporar e praticar técnicas de organização das demandas institucionais e classificá-las conforme importância e urgência para definir prioridades nas resoluções das demandas; ampliar habilidades de comunicação com os estudantes e professores com intuito de dar mais visibilidade do que é realizado pela Coordenadoria Pedagógica objetivando melhoria da convivência entre os servidores*. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____
_____/_____/_____.

Data

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador responsável:

APÊNDICE C - CONVITE AO SUJEITO DE PESQUISA

Prezado(a) Sr./Sra.,

Convidamos a participar da pesquisa intitulada ANÁLISE DAS DEMANDAS DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NO IFSC – câmpus JOINVILLE

O objetivo da pesquisa é identificar as causas de possíveis dificuldades de atendimento da Coordenação Pedagógica do IFSC-câmpus Joinville frente a carga horária trabalhada e de demandas provenientes do trabalho dos servidores.

Caso tenha interesse, por gentileza, leia o documento anexado a esta mensagem: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Ele dá orientações sobre sua participação na pesquisa.

Após a leitura do TCLE, se você decidir participar da pesquisa, envie-o assinado como anexo para o endereço eletrônico: flima@ifsc.edu.br. Em caso da impossibilidade da assinatura do documento (TCLE), basta registrar sua decisão: “Concordo” ou “Não Concordo” em participar da pesquisa, no texto do email a ser enviado à pesquisadora responsável.

Informamos que devido à pandemia do COVID-19, a sua participação na pesquisa será de forma virtual por meio da ferramenta *Google forms*, cujo o *link* será enviado por *e-mail* após seu aceite, assim como o conteúdo do questionário e da entrevista a ser realizada.

Por fim, informamos que sua participação na pesquisa pode ser retirada a qualquer momento do estudo e sem qualquer prejuízo a sua pessoa.

Antecipadamente agradecemos sua atenção,

Pesquisador Responsável - Fábio Alexandre Pereira Lima da Silva Gomes

Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica/IFSC

ANEXO A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que tenho conhecimento da pesquisa intitulada “ANÁLISE DAS DEMANDAS DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NO IFSC – CAMPUS JOINVILLE”, sob a responsabilidade de FABIO ALEXANDRE PEREIRA LIMA DA SILVA GOMES.

Diante da análise da proposta de pesquisa, realizada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, autorizo a sua execução. Esta autorização não exime, contudo, a responsabilidade do pesquisador em atender à Resolução CNS 466/12, de 12/12/2012, à Resolução CNS 510/16, de 07/04/2016 e complementares, e à Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018.

Flavia Maia Moreira
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Portaria do(a) Reitor(a) Nº 2496, de 25 de agosto de 2021

Documento assinado digitalmente
 Flavia Maia Moreira
Data: 29/03/2022 17:05:22-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Florianópolis, 29 de março de 2022